



**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL - PDI
2021 - 2025**

 **FGV EBAPE**

**RIO DE JANEIRO
2021**

Sumário

1. PERFIL INSTITUCIONAL DA FGV EBAPE	1
1.1 Contextualização da Escola	1
1.2 Breve histórico	1
2. INSERÇÃO REGIONAL	5
2.1 Locus da Escola.....	5
2.2 Demografia da cidade do Rio de Janeiro	6
2.3 Potencial econômico do município do Rio de Janeiro.....	7
2.4 Panorama da educação no Brasil e na cidade do Rio de Janeiro	7
2.5 Justificativa para oferta de programas na área de Negócios, Administração e Direito	8
3. POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	10
3.1 Princípios do planejamento institucional	10
3.1.1 Princípios norteadores.....	10
3.1.2 Diretrizes estratégicas	11
3.2 Bases da avaliação institucional	12
3.2.1 Princípios da avaliação institucional	13
3.2.2 Estratégias da avaliação institucional	13
3.2.3 Avaliação institucional externa	14
4. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	16
4.1 Propósito da FGV EBAPE.....	16
4.1 Alinhamento com as diretrizes superiores	16
4.2 Objetivos e metas da FGV EBAPE para o período 2021-2025	16
4.3 Recursos alocados ao cumprimento dos objetivos e metas do período	18
4.3.1 Previsão orçamentária.....	18
4.3.2 Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial	19
5. POLÍTICAS ACADÊMICAS	24
5.1 Políticas de ensino	24
5.1.1 Concepção de educação	24
5.1.2 Concepção de ensino e aprendizagem.....	24
5.1.3 Princípios educacionais universais	25
5.1.4 Princípios educacionais institucionais.....	26
5.1.5 Princípios da educação inclusiva	27
5.1.6 Princípios da educação profissional	27
5.2 Arquitetura Curricular	30
5.2.1 Perfil desejado do egresso	30

5.2.2	Princípios da arquitetura curricular	30
5.3	Fundamentos metodológicos	32
5.3.1	Princípios metodológicos	32
5.4	Princípios da produção de material didático	33
5.5	Princípios do uso de ferramentas tecnológicas	34
5.6	Princípios da avaliação de desempenho	35
5.7	Oferta de Cursos e Programas	36
5.7.1	Bacharelado em administração – modalidade presencial	36
5.7.2	Graduação Tecnológica – modalidade presencial	37
5.8	Pós-graduação	37
5.8.1	Pós-graduação lato sensu	37
5.8.2	Pós-graduação stricto sensu	38
6.	POLÍTICAS DE PESQUISA E PUBLICAÇÃO	39
6.1	Concepção de pesquisa	39
6.2	Institucionalização da pesquisa	39
6.3	Estratégias de incentivo e apoio à pesquisa	40
6.4	Princípios de disseminação de conhecimento	41
7.	POLÍTICAS DE EXTENSÃO	44
7.1	Concepção de extensão	44
7.2	Princípios da extensão	44
7.3	Estratégias da extensão	44
8.	PRÁTICAS INOVADORAS	47
8.1	Internacionalização	47
8.1.1	Estratégias de internacionalização	47
8.1.2	Acreditações internacionais	48
8.2	Field Project	49
9.	AÇÕES DE INTEGRAÇÃO COM SEGMENTOS SOCIAIS RELEVANTES	50
9.1	Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras - NDEC	50
9.2	Alumni	51
10.	POLÍTICAS DE GESTÃO	52
10.1	Estrutura organizacional	52
10.1.1	Princípio da autonomia acadêmica	52
10.1.2	Princípios da gestão colegiada	52
10.2	Corpo docente	52
10.2.1	Concepção de corpo docente	52
10.2.2	Composição do corpo docente e Cronograma de Expansão	53
10.2.3	Estratégias de admissão e substituição de professores	55
10.2.4	Estratégias de qualificação docente e Plano de Carreira	57

10.2.5	Estratégias de incentivo à publicação	58
10.2.6	Estratégia de apoio didático-pedagógico.....	59
10.3	Corpo técnico-administrativo.....	59
10.3.1	Concepção de corpo técnico-administrativo	59
10.3.2	Composição do corpo técnico-administrativo	60
10.3.3	Estratégias de admissão de funcionários.....	60
10.3.4	Estratégias de qualificação técnico-administrativa	61
11.	CORPO DISCENTE	63
11.1	Composição do corpo discente	63
11.2	Estratégias de seleção.....	63
11.3	Princípios da recepção dos alunos	64
11.4	Estratégias de apoio pedagógico.....	64
11.5	Estratégias de apoio financeiro	65
11.6	Estratégias de apoio à carreira	65
12	INFRAESTRUTURA ACADÊMICA.....	66
12.1	Infraestrutura de comunicação	70
12.2	Infraestrutura administrativa.....	71
12.3	Infraestrutura financeira	71
12.4	Infraestrutura de segurança	71
12.5	Áreas de Apoio.....	71

1. PERFIL INSTITUCIONAL DA FGV EBAPE

1.1 Contextualização da Escola

A Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas – FGV EBAPE – é uma instituição de ensino superior particular, com sede na cidade do Rio de Janeiro, mantida pela Fundação Getúlio Vargas, organização de direito privado sem fins lucrativos.

Os programas da FGV EBAPE se enquadram na área de Negócios, Administração e Direito. Os Cursos ofertados pela Escola são:

- Graduação Bacharelado em Administração, na modalidade presencial;
- Cursos Superiores de Tecnologia em: Processos Gerenciais, Gestão Pública, Gestão Comercial, Gestão Financeira, Marketing. Todos na modalidade a distância.
- Mestrado e Doutorado em Administração (Programa Acadêmico);
- Mestrado Profissional em Administração Pública;
- Mestrado em Gestão Empresarial (Profissional)

Cabe destacar que os cursos superiores de tecnologia deixaram de ser ofertados a partir do 2º semestre de 2020. Eles entrarão em processo de extinção voluntária após o encerramento de todas as atividades dos alunos que ingressaram até o 1º semestre de 2020.

No que concerne a sua governança, respeitados os limites estabelecidos no Estatuto da Fundação Getúlio Vargas e no Regimento da FGV EBAPE, compete precipuamente à Mantenedora promover os meios adequados de funcionamento das atividades da Escola, colocando-lhe à disposição os bens móveis e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos, e assegurando-lhe suficientes recursos financeiros para cumprir seu plano estratégico. A Mantenedora é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral pela Mantida, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento. A aplicação dos recursos financeiros, no que concerne aos programas de ensino, pesquisa e extensão, se dá de forma harmônica com as políticas para esses fins, estabelecidas neste PDI.

A FGV EBAPE possui, em relação a sua Mantenedora, plena autonomia acadêmica, a qual se reflete na liberdade de planejar, implementar e avaliar seus programas de ensino, pesquisa e extensão. Essa autonomia também se manifesta em sua organização administrativa e nos processos decisórios, tendo seus órgãos colegiados autoridade para discutir e influenciar as questões táticas e estratégicas da vida acadêmica da Escola.

1.2 Breve histórico

Criada em abril de 1952, com o apoio das Nações Unidas, a Escola Brasileira de Administração Pública – EBAP –, inicialmente dedicada ao aperfeiçoamento de profissionais do setor público brasileiro, teve um papel pioneiro no ensino superior ao instituir o primeiro curso de graduação em Administração Pública do país.

Em 1967, criou o programa de Mestrado em Administração Pública, titulando e qualificando profissionais para atuar na administração direta e indireta em empresas estatais e em grandes empresas do setor privado. Nos anos 70, por meio da criação de Cursos de Pós-graduação *Lato sensu*, fomentou o assessoramento à formulação de políticas públicas, de modo a atender à crescente demanda de técnicos e gerentes públicos e empresariais.

Em 1967 iniciou-se a primeira turma do Mestrado Acadêmico, e em 1997 a do Doutorado, atualmente avaliados com conceito 6 pela CAPES.

Nos anos 80, promoveu intensa reestruturação organizacional e acadêmica, extinguindo a graduação e concentrando suas atividades e recursos nos programas de pós-graduação. Em 2001, em parceria com as outras Escolas da FGV, incrementou a oferta dos Cursos de Pós-graduação *Lato sensu*, sob a coordenação executiva do Instituto de Desenvolvimento Educacional (IDE) da FGV, disseminando a formação especializada de gestores e contribuindo, conseqüentemente, para o desenvolvimento do país.

O Mestrado Executivo em Gestão Empresarial teve sua primeira turma em 1999, tendo mantido conceito 5 nas últimas avaliações da CAPES.

Em 2002, com base em nova reestruturação acadêmica, passou a chamar-se Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (FGV EBAPE), obtendo autorização para reativar a oferta de Curso de Administração (*Portaria nº 580 de 28/03/2001*), confirmando sua atuação no setor privado e fortalecendo seu compromisso com a formação de profissionais em nível de graduação.

Em 2003, obteve o credenciamento para oferta de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* na modalidade a distância (*Portaria nº 3.661 de 05/12/2003*).

Em dezembro de 2007, obteve o credenciamento vinculado a autorização do curso de graduação tecnológica em Processos Gerenciais na modalidade a distância (*Portaria nº 1.231/2007*). Esta iniciativa contribuiu para a socialização do conhecimento por meio da ampliação da abrangência geográfica na oferta de ensino superior de qualidade a todos os brasileiros, em consonância com as políticas educacionais do Governo Federal.

Em 2011, obteve aprovação da CAPES para oferta do Mestrado Profissional em Administração Pública. Ainda em 2011, obteve a autorização para oferta dos cursos superiores de tecnologia em Gestão Pública, Gestão Comercial, Gestão Financeira, Gestão em Turismo (curso extinto) e Marketing. Todos os cursos supracitados (graduação e mestrado) iniciaram oferta em 2012.

Em 2014 A Escola conquistou uma das certificações mais importantes do mundo acadêmico: a acreditação internacional do European Foundation for Management Development (EFMD), EFMD Quality Improvement System (EQUIS). O selo é concedido a universidades e faculdades que comprovam um alto grau de internacionalização. Para obtê-lo, as instituições devem oferecer programas bem estruturados, equilíbrio entre qualidade acadêmica e o mercado e, principalmente, o comprometimento com o mundo corporativo internacional. Ainda em 2014, o programa de Mestrado Profissional em Administração Pública (MAP) conquistou a Acreditação de Administração Pública da International Commission on Accreditation of Public Administration Education and Training (ICAPA). A instituição é responsável pelo credenciamento de programas de educação e formação em administração pública, de acordo

com as normas do Conselho de Administração da International Association of Schools and Institutes of Administration (IASIA).

Em 2015 foi inaugurada a Rede Alumni. Voltada para os egressos, o Alumni FGV EBAPE estabelece a troca de experiências e estimula o desenvolvimento contínuo da comunidade e da própria Escola. O objetivo da rede é promover iniciativas e oportunidades que congreguem os interesses e valores dos alumni, assim como networking entre gestores da iniciativa privada, órgãos governamentais e administradores formados pelos programas da instituição.

Em 2017, a FGV EBAPE inaugurou sua nova sede, sustentável e inclusiva. Com instalações modernas e de primeiro mundo, a nova sede da Escola, no bairro de Botafogo, oferece infraestrutura tecnológica, salas e auditórios amplos com recursos modernos em imagem, som e videoconferência para os alunos dos programas, assim como para palestras e seminários internacionais. Em linha com as práticas de sustentabilidade, o prédio conta com indicadores em braile para facilitar a movimentação de pessoas com deficiência visual, comunicações sobre coleta seletiva de lixo e aproveitamento da luz solar nos pontos centrais do prédio.

Em 2018 a instituição reforçou sua posição no ranking de escolas, com os mais elevados padrões de excelência em negócios e gestão do mundo, ao receber o selo internacional de qualidade da AACSB, maior acreditadora americana para escolas de negócios. No Brasil, apenas três escolas de negócios possuem o selo. A acreditadora avalia programas de bacharelado, mestrado e doutorado, e fortalece o comprometimento das instituições com a excelência e a melhoria contínua.

Os programas da FGV EBAPE estão entre as posições de liderança em todos os indicadores de qualidade do MEC e da CAPES. O Bacharelado em Administração possui a nota 5 no ENADE, no Conceito Preliminar de Curso (CPC) e no Conceito de Curso (CC). O Mestrado e Doutorado em Administração (programa acadêmico) possui conceito 7 na CAPES. O Mestrado em Gestão Empresarial (profissional) possui conceito 5 e o Mestrado Profissional em Administração Pública conceito 4. Além disso, a Escola também possui nota máxima (5) no Índice Geral de Cursos (IGC) e no Conceito Institucional (CI).

Ao longo de sua história, a Escola tem contribuído para a difusão das ciências de administração, por meio da produção acadêmica e tecnológica de seus docentes e discentes, sistematicamente publicadas em periódicos e eventos nacionais e internacionais.

Ademais, a FGV EBAPE publica desde 1967 de forma interrupta a *Revista de Administração Pública – RAP* (a partir de 2014, parte do indexador internacional *Cabell Publishing, Inc*) e desde 1980 o periódico *Cadernos EBAPE.br* (periódico *on-line*). Ambas presentes na base de dados da Scielo Brasil, qualificadas no Web Qualis como A2 e integrantes do indexador *Cengage Learning*. A partir de 2019, a *Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa (RGPLP)* também passou a ser editada pela FGV EBAPE.

Desde o início, a FGV EBAPE tem incentivado a parceria com instituições internacionais. Iniciando na década de 60 pelos países da América Latina, as alianças e parcerias se estenderam posteriormente para instituições da França, Estados Unidos, Portugal e Alemanha com a realização de programas de intercâmbio, desenvolvimento de pesquisas e de projetos

de assessoria técnica, estendendo as atividades acadêmicas da Escola para além das fronteiras brasileiras.

A Escola tem contribuído com sua base de competências para projetos de consultoria, e extensão participando em programas de reforma e de desenvolvimento gerencial em diferentes órgãos públicos, do setor empresarial e do terceiro setor.

2. INSERÇÃO REGIONAL

O estado do Rio de Janeiro apresenta, no seu conjunto, uma economia diversificada, caracterizada por grandes contrastes nos seus indicadores de desenvolvimento socioeconômico. Em termos populacionais, o estado concentra hoje 8,32% da população do Brasil e 11,8% do seu produto interno bruto. Beneficia-se de sua localização privilegiada, onde se concentram as maiores jazidas de petróleo do país, localizadas na plataforma continental, na Bacia de Campos. O estado tornou-se o maior produtor nacional de petróleo com mais de 80% da produção do país. É responsável por cerca de 44% da produção brasileira de gás natural proveniente da Bacia de Campos.

Entre os setores industriais mais desenvolvidos, acham-se os de óleo e gás, siderúrgico, petroquímico, metalmeccânico, agronegócio (etanol e biocombustível). Os segmentos de serviços de alto valor agregado vem apresentando uma importância crescente. Assim, os serviços de software e informática, seguros e resseguros, serviços financeiros, e economia criativa se aglutinam principalmente em torno da capital, dada a sua alta dependência dos centros universitários e de pesquisa. O setor de turismo é representativo, notadamente na costa fluminense, na região serrana e na própria capital.

2.1 Locus da Escola

O município do Rio de Janeiro foi a capital do Brasil por quase dois séculos, de 1763 a 1960. É o principal polo industrial, econômico, financeiro e comercial do estado e o segundo do país, sendo também a segunda maior metrópole brasileira, internacionalmente conhecida por diversos ícones culturais e paisagísticos. Como 2ª maior cidade do Brasil e a quarta da América Latina, é considerado um importante *hub* logístico (ponto central de coleta e distribuição de mercadorias), com 5 portos e 3 aeroportos (2º maior aeroporto do país e um dos únicos com capacidade de expansão).

Com a mudança da capital do país para Brasília, em 1960, o município do Rio de Janeiro tornou-se o Estado da Guanabara. Em 1975, fundiram-se os Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, com o nome de Estado do Rio de Janeiro, tendo o município do Rio de Janeiro como capital.

No ano de 1992, o Rio de Janeiro foi escolhido centro mundial do debate sobre desenvolvimento e meio-ambiente, com o evento Eco 92, fato que impulsionou uma série de ações governamentais traduzidas em investimentos na cidade. Em 2012, foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que foi assim conhecida por ter marcado os 20 anos de realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), o que contribuiu para definir a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas.

Em 2013, o Rio de Janeiro foi considerado pela UNESCO exemplo único de interação entre o homem, a cidade e a natureza, resultando em conjunto de áreas públicas, jardins históricos, parques e monumentos naturais que conferem valor universal ao bem proposto, digno de ser compartilhado por toda a humanidade e por todas as gerações, no presente e no futuro.

Em 2014, o Rio de Janeiro foi palco de um dos principais eventos esportivos mundiais, a Copa do Mundo. Em 2016 sediou as Olimpíadas e as Paraolimpíadas, maior evento esportivo do planeta. A infraestrutura necessária à realização dos Jogos Olímpicos impressionou em cada detalhe. Foram mais de 100 mil pessoas envolvidas diretamente na organização, incluindo 70 mil voluntários, e milhões impactados na cidade, no país e no continente. Os Jogos receberam mais de 10.500 atletas de 205 nações, além de milhares de profissionais de imprensa, de apoio, torcedores do esporte e turistas de todos os países.

2.2 Demografia da cidade do Rio de Janeiro

O município do Rio de Janeiro tem uma população estimada em 6.427.357 habitantes, conforme Censo Demográfico do IBGE de 2010. A previsão do crescimento populacional, no país e no município, para os próximos anos, segundo IBGE, é:

Brasil / Estado / Município	População Estimada				
	2021	2022	2023	2024	2025
Brasil	213 440 458	214 747 509	215 998 724	217 193 093	218 330 014
Estado do Rio de Janeiro	17 014 734	17 078 778	17 138 897	17 195 010	17 247 068
Município do Rio de Janeiro	6 427 357	6 428 785	6 430 250	6 431 757	6 433 304

Fonte dos dados brutos: IBGE, Censo Demográfico de 2010. (Tabela 3261).

A distribuição da população revela que aproximadamente 14% da população total do município (quase 900 mil habitantes) situam-se na faixa etária entre 15 e 24 anos, ou seja, faixa etária próxima a ingressar no ensino superior

Faixa etária	Percentual
0-14 anos	18,8%
15-24 anos	14,2%
25-39 anos	23,0%
40-59 anos	26,6%
> 60 anos	17,4%

Fonte dos dados brutos: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Como é sabido, o crescimento populacional impacta o crescimento do setor produtivo, o qual depende estritamente do status educacional da região. Cabe destacar, que dada a sua localização geográfica privilegiada, a FGV EBAPE vem atendendo não apenas à demanda local, mas crescentemente à demanda regional, nacional e internacional em seus programas educacionais, de pesquisa e de extensão.

2.3 Potencial econômico do município do Rio de Janeiro

O município do Rio de Janeiro é o segundo polo econômico do Brasil. Apesar dos seus contrastes, a cidade destaca-se pelo seu dinamismo econômico, com a presença de grandes empresas nacionais e multinacionais, como Petrobras, Vale do Rio Doce, Companhia Siderúrgica Nacional, IBM, Xerox, L’Oreal, Microsoft, Michelin, Merck, Coca-Cola, GE, dentre outras. Além disso, continua abrigando muitas organizações públicas e paraestatal, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Instituto Nacional de Propriedade Industrial, Casa da Moeda e DATAPREV, e representa a segunda maior população de servidores públicos federais ativos no Brasil.

Sua infraestrutura de pesquisa está entre as mais importantes do Brasil. Conta hoje com grandes centros universitários e de pesquisa, incubadoras e parques tecnológicos, ressaltando o potencial de inovação e de empreendedorismo da capital fluminense.

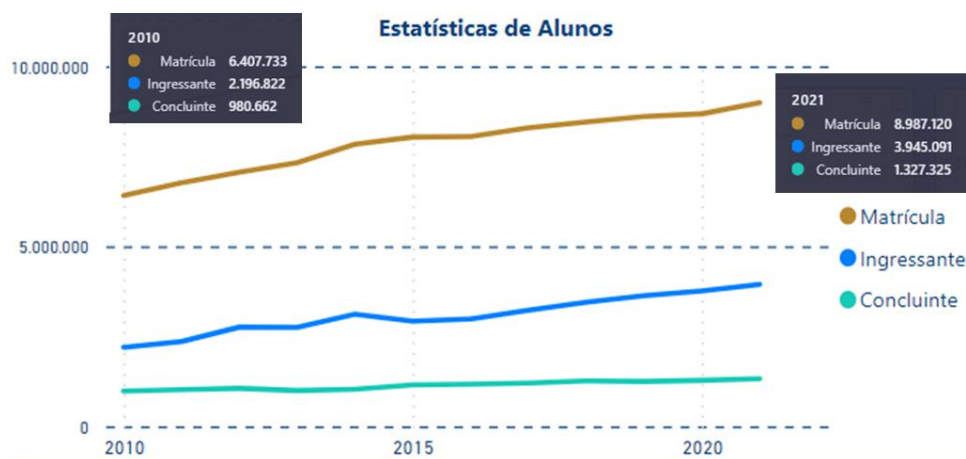
O turismo é um dos setores que mais cresce no estado do Rio de Janeiro. Liderado pela capital fluminense, o setor tem em seu perfil visitantes locais (turismo de segunda residência), turistas nacionais e estrangeiros. A evolução do setor se dá pela facilidade de deslocamento rodoviário entre os destinos a serem visitados e pela preferência dos visitantes de outros países em conhecer ativos naturais e culturais.

O turismo de negócios e eventos também tem se desenvolvido fortemente na cidade. Dos dois milhões de visitantes internacionais anuais, 20% indicam que tiveram motivação profissional para visitar a cidade, segundo o Rio Convention & Visitors Bureau. Dados de demanda da Secretaria de Estado de Turismo indicam que, 30% dos turistas estrangeiros fazem turismo adicional nos destinos do entorno distantes até 3 horas da Zona Sul carioca.

O conjunto de megaeventos sediados na cidade do Rio de Janeiro promoveu mudanças de infraestrutura, gestão e atendimento aos turistas, melhorando as avaliações da cidade e dos destinos do Estado, confirmando a tendência de evolução do setor. Sua capacidade hoteleira dobrou nos últimos cinco anos e as atividades referentes ao setor de serviços têm demandado variados estudos de impacto.

2.4 Panorama da educação no Brasil e na cidade do Rio de Janeiro

De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, entre os anos de 2010 a 2021, houve um crescimento de 40,3% no número de matrículas no ensino superior no Brasil, que saltou de 6.404.733 em 2010 para 8.987.120 em 2021, conforme mostra a figura abaixo.



Fonte: MEC/ INEP - Censo da educação Superior 2021

No que tange o município do Rio de Janeiro, os dados do Censo da Educação Superior de 2021, mostram que a cidade é a segunda maior em número de alunos matriculados no Ensino Superior. São 386.364 alunos, o que representa, 4% do total de alunos do país.

A condição histórica de capital da nação legou ao Rio de Janeiro uma sólida estrutura de ensino e pesquisa que se manteve mesmo após a transferência da capital de República para Brasília.

Assim, o número das Instituições de Ensino Superior - IES por organização acadêmica, segundo a categoria administrativa no município do Rio de Janeiro em 2021, era:

Categoria Administrativa	Centro Universitário	Faculdade	IFCT	Universidade	Total Geral
Privada	11	39	-	6	56
Pública	1	7	3	3	14
Total Geral	12	46	3	9	70

Fonte: MEC/ INEP - Censo da educação Superior 2021

Considerados esses dados, a oferta dos cursos de ensino superior pela FGV EBAPE representa uma importante contribuição regional, ofertando formação de qualidade a cidadãos que desejam qualificar-se, para estarem aptos a atuar em várias atividades dos setores público ou privado, na área acadêmica ou em projetos de consultoria e pesquisa.

2.5 Justificativa para oferta de programas na área de Negócios, Administração e Direito

A cada dia, o setor empresarial se defronta com novos desafios. O paradigma gerencial contemporâneo exige formas flexíveis de gestão, de descentralização de funções, de redesenho de estruturas e de criatividade de seus recursos humanos. Nesse contexto, torna-se imprescindível que os profissionais estejam preparados para enfrentar as mudanças

contínuas, com vistas à maior qualidade e produtividade de suas ações, mediante a adoção de modelos gerenciais capazes de gerar resultados num mercado altamente competitivo.

Atualmente, o conhecimento e a informação são fatores-chave de sucesso organizacional, que tem como âncora a eficácia e a integração dos processos empresariais. Essa integração resulta de ações planejadas, com base no saber constituído nas áreas que compõem uma organização. Acrescenta-se, assim, à educação, a responsabilidade de fomentar o crescimento econômico, agindo concomitantemente no desenvolvimento de novos conhecimentos e tecnologias e na preparação e aprimoramento profissional.

De maneira crescente, as demandas atuais e futuras de competitividade, eficiência e eficácia das organizações públicas, privadas e do terceiro setor passam pela formação de gestores e dirigentes capazes de atuar com uso do conhecimento de última geração em prol do desenvolvimento do país.

Igualmente, a formação de pesquisadores voltados para a expansão das fronteiras do conhecimento e na sua difusão para as comunidades científica e tecnológica é uma das condições para a melhoria das condições de vida da sociedade.

Para atender ao crescente número de jovens e adultos que buscam formação e capacitação profissional, os programas da FGV EBAPE representam significativa contribuição para inclusão social, redução de desigualdades regionais e fundamentalmente contribuem para o desenvolvimento do país, o que corrobora à sua missão.

3. POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A FGV EBAPE, tem primado pelo alinhamento de sua atuação à estratégia institucional da Fundação Getulio Vargas, bem como a realização de sua missão. Como forma de manter seu posicionamento orientado à qualidade, assim como o pioneirismo no ensino, na pesquisa e na extensão, a FGV EBAPE promove regularmente a discussão de seu planejamento estratégico com seu corpo docente, discente, colaboradores e sociedade visando identificar oportunidades e desafios que contribuam para nortear suas ações de desenvolvimento e inovação.

3.1 Princípios do planejamento institucional

O plano foi elaborado a partir de um amplo processo de consulta realizado entre outubro de 2020 e março de 2021, no qual professores, alunos, funcionários, alumni e representantes do mercado ofereceram valiosas contribuições, que foram complementadas por pesquisa secundária em alto nível para entender como as melhores escolas de negócios do mundo estão se posicionando.

Neste sentido, o plano busca reposicionara FGV EBAPE no mercado, de modo a incorporar novos atributos da marca, priorizar, renovar, lançar novos programas e buscar oportunidades para alcançar excelência operacional.

O objetivo central do trabalho foi desenvolver uma visão unificada de futuro e estabelecer um norte estratégico, ratificando e retificando o plano de iniciativas atualmente em vigor.

3.1.1 Princípios norteadores

A missão da FGV EBAPE é:

Construir e disseminar conhecimento em administração, fortalecendo a sinergia entre o público e o privado, formando profissionais capazes de influenciar, com rigor conceitual e metodológico, o pensamento e as práticas relevantes para o desenvolvimento do Brasil.

Para atender essa missão, a FGV EBAPE se pauta nos seguintes princípios norteadores:

- busca contínua da excelência acadêmica, engajamento permanente com o aprendizado e pesquisa de alto nível, bem como criação e disseminação de novos conhecimentos em sua área de atuação;
- encorajamento, dentro de um espírito de unidade, ética profissional, diversidade de ideias e posições em seus quadros acadêmicos e corpo discente;
- ênfase na interação com organizações públicas, privadas e sem fins lucrativos, de modo a estar atenta aos anseios do país e à evolução da teoria e à difusão das melhores práticas administrativas vigentes;
- compromisso dos professores, funcionários e alunos com a missão da Escola;

- parceria profícua com instituições acadêmicas reconhecidas como de alto nível de excelência, estabelecidas tanto no país, como no exterior;
- desenvolvimento continuado, de uma visão sistêmica do campo da gestão e suas ligações com disciplinas correlatas, evitando o culto à fragmentação e estimulando a interdisciplinaridade em todas as suas atividades acadêmicas.

Visão

Ser reconhecida internacionalmente como referência, no Brasil, pela excelência em pesquisa e ensino em administração:

- pela colocação e sucesso profissional de seus egressos;
- pela qualidade e impacto de sua produção acadêmica;
- pela presença e pelo impacto do ensino e da pesquisa junto aos formuladores de políticas públicas e aos gestores das organizações;
- pela liderança nos *rankings* nacionais e posição destacada nos *rankings* internacionais;
- pelo reconhecimento por instituições acreditadoras internacionais;
- pela contribuição ao desenvolvimento do conhecimento de administração junto à comunidade acadêmica, empresarial, entidades governamentais e do terceiro setor.

3.1.2 Diretrizes estratégicas

Com base em seu planejamento, foram traçadas as seguintes diretrizes estratégicas para a Escola:

Liderança acadêmica no Brasil

A Escola tem investido no aprimoramento de sua produção acadêmica, com o propósito de tornar-se reconhecida nacional e internacionalmente pela qualidade e impacto das suas publicações. Tal mudança se traduz no reconhecimento das avaliações superiores da Capes e do MEC, bem como pela qualidade da sua produção intelectual e da formação dos seus estudantes.

Busca contínua da excelência acadêmica em padrões internacionais

A FGV EBAPE tem avançado em seu projeto de aderência a padrões de excelência acadêmica internacional, tanto pela qualidade da sua produção como pela crescente participação em redes internacionais de ensino e pesquisa. Tal mudança se traduz na busca do aumento da visibilidade e credibilidade junto à comunidade internacional.

Atualização constante dos programas de graduação e pós-graduação

Em face da evolução do conhecimento e da práxis administrativa, a FGV EBAPE promove a atualização de seus programas de graduação e pós-graduação, visando torná-los mais atrativos, sintonizados com as expectativas dos empregadores, da academia, dos alunos

e da sociedade. Tal mudança se traduz em cursos com propostas de valor inovadoras e atrativas ao desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes, bem como ao mercado de trabalho e às instituições acadêmicas.

Foco na empregabilidade dos egressos

A colocação de seus profissionais e pesquisadores em posições de destaque em suas carreiras profissionais é uma preocupação constante da FGV EBAPE. Neste sentido, ganham destaques as iniciativas e atuação do Centro de Carreiras que visam a preparar os estudantes com competências interpessoais sociais, visando torná-los mais aptos a enfrentar os desafios em suas escolhas profissionais. Tal mudança se traduz no fortalecimento de seus laços com a comunidade empresarial e com instituições públicas e acadêmicas, agregando maior qualidade a seus programas.

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão têm papel fundamental no processo ensino-aprendizagem, estando alicerçada nos princípios que norteiam as práticas acadêmicas da Escola, ancoradas na produção, difusão, socialização do conhecimento, concretizando de fato a função social da Escola. Trata-se da busca da articulação entre o real e o desejável, de uma projeção dos valores originados da identidade da Escola, materializados em seu fazer específico – lidar com o conhecimento.

Responsabilidade socioambiental

A responsabilidade socioambiental orienta as decisões e ações da Escola, perpassando os componentes das matrizes curriculares dos seus diversos cursos. Essa concepção de educação orienta o projeto educacional da Escola, de forma a não deixar à margem seus compromissos sociais. Sob essa ótica, o cotidiano educacional se complementa com os compromissos sociais e confere caráter plural à Escola, legitimamente se materializa, articulando a diversidade de ideias e propostas que caracterizam as atividades acadêmicas da FGV EBAPE.

3.2 Bases da avaliação institucional

O processo de avaliação institucional da FGV EBAPE compreende a definição de objetivos, metodologia, estratégias, recursos e calendário das ações avaliativas. O planejamento desse processo, discutido com a comunidade acadêmica, leva em conta as características da Escola, seu porte e a existência de experiências avaliativas, com base nos cinco eixos previstos na *Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014*, em conformidade a *Lei Nº 10861/2004 - SINAES*.

Para a FGV EBAPE, a avaliação é um poderoso instrumento de gestão, aperfeiçoamento, fortalecimento, transparência e objetividade. Por meio de seus resultados, é possível identificar o alcance das metas da Escola, mapear seus desafios, diagnosticar demandas sociais, promover uma visão integrada das ações de seus diferentes segmentos e representantes, proporcionando, conseqüentemente, a reflexão e o diálogo permanente entre os agentes internos e externos da Escola.

A autoavaliação institucional destina-se não só aos membros da comunidade acadêmica da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas – FGV EBAPE – corpo docente, discente e técnico administrativo, sujeitos do processo e de cuja participação depende a qualidade da avaliação, como também à sociedade civil.

Neste sentido, ao assegurar a participação de todos os segmentos no processo como atores da avaliação, tais agentes passam a ficar diretamente comprometidos com as transformações e mudanças que se fizerem necessárias para a melhoria do ensino, institucional e de gestão.

3.2.1 Princípios da avaliação institucional

A avaliação institucional da FGV EBAPE respeita, inicialmente, os dispositivos legais postos pelo MEC. O processo de avaliação dos cursos de graduação presencial e dos cursos de pós-graduação stricto tem como objetivo verificar a compatibilidade entre a excelência acadêmica demandada das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a qualidade percebida pelos diferentes integrantes da Escola e pela sociedade. Dessa forma, a Escola entende que o processo de avaliação institucional incentiva e direciona mudanças que contribuem para seu desenvolvimento.

O resultado das avaliações realizadas orienta o corpo diretivo da Escola na gestão acadêmico-administrativa que contribuem para o contínuo aperfeiçoamento dos seus programas, no tocante aos conteúdos e métodos didáticos, direcionando-se a:

- elaboração do projeto pedagógico nos diferentes níveis de ensino;
- inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- qualidade do corpo docente;
- qualidade do quadro técnico-administrativo;
- adequação da infraestrutura às atividades;
- contribuição ao desenvolvimento do país, conforme estabelecido em sua missão.

O conjunto de avaliações institucionais realizado resulta na construção de um sistema interativo de informações que auxilia na tomada decisões pela Escola, com base em seu planejamento estratégico.

3.2.2 Estratégias da avaliação institucional

A avaliação institucional é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), por meio de instrumentos:

- Grupo Focal com trabalhos desenvolvidos com o corpo discente pela Coordenadoria de Avaliação Educacional da Escola;
- sondagem por meio de aplicação de questionário aos discentes da graduação e programas stricto sensu;

- sondagem por meio de aplicação de questionário ao corpo técnico-administrativo da Escola;
- sondagem por meio de aplicação de questionário ao corpo docente da Escola;
- sondagem por meio de aplicação de questionário aos concluintes da graduação e dos programas stricto sensu;
- sondagem por meio de aplicação de questionário aos egressos por meio da rede de ex-alunos, o Alumni;
- reuniões periódicas de avaliação dos dados coletados e discussões de propostas e projetos de melhoria institucional para submissão à Direção da Escola;
- elaboração dos relatórios, com base nos dados coletados, para disseminação das informações, tanto interna quanto externamente;
- discussão dos relatórios nos colegiados, no NDE, nas reuniões pedagógicas, na CTA, e em reuniões das coordenações dos cursos com a Diretoria.

Os resultados são socializados de forma transparente (banners, e-mail e mídia eletrônica), a fim de dar credibilidade e fortalecer o processo, de modo a atingir padrões de desempenho e qualidade, considerados intrínsecos na educação democrática, construtiva e emancipadora.

3.2.3 Avaliação institucional externa

As avaliações institucionais externas são apropriadas e debatidas por diferentes agentes institucionais da Escola. Dentre as avaliações podemos destacar:

Avaliação internacional de acreditação EQUIS do *European Quality Improvement System* (EQUIS-EFMD), uma das certificações mais importantes do mundo acadêmico. O credenciamento EQUIS da EFMD (*European Foundation for Management Development*), órgão internacional que avalia instituições de ensino de administração, representa um importante reconhecimento internacional da qualidade da Escola, sendo concedido apenas a instituições que atendem os mais exigentes padrões internacionais de qualidade em ensino e pesquisa. No Brasil, apenas a FGV EBAPE, FGV EAESP, Insper e Fundação Dom Cabral possuem este selo.

Avaliação internacional da AACSB *International* (*Association for Advance Collegiate Schools of Business*), a maior acreditadora norte americana para escolas de negócios. Com o processo de acreditação, a AACSB busca promover o engajamento, acelerar a inovação e ampliar o impacto na educação executiva. O reconhecimento internacional do credenciamento especializado da AACSB para programas de negócios nos níveis de bacharelado, mestrado e doutorado reforça a excelência do corpo docente e do ensino de ponta da Escola e seu comprometimento com a melhoria contínua em todos os programas. Integrar a AACSB significa fazer parte de um grupo seleto de instituições com os mais altos padrões de ensino em gestão e negócios do mundo e, conseqüentemente, com uma rede de alunos altamente qualificados. No Brasil, apenas a FGV EBAPE, a FGV EAESP e a Unisinos possuem este selo.

Não obstante, o programa de Mestrado Profissional em Administração Pública (MAP) conquistou a Acreditação Internacional ICAPA (*International Commission on Accreditation of Public Administration Education*). A ICAPA é a instituição responsável pelo credenciamento de programas de educação e formação em administração pública de acordo com as normas do Conselho de Administração da *International Association of Schools and Institutes of Administration (IASIA)*. O processo de acreditação da ICAPA tem o selo das Nações Unidas com altíssimos padrões de excelência para a Educação e Formação da Administração Pública.

Além das avaliações internacionais a FGV EBAPE utiliza os resultados das avaliações externas como ferramenta de melhorias no processo de ensino e aprendizagem e na gestão dos cursos e programas. Dentre as avaliações utilizadas, podemos destacar:

Avaliações realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

ENADE – As informações constantes no Relatório de Curso traduzem os resultados obtidos a partir da análise do desempenho e do perfil dos estudantes de um determinado curso avaliado pelo Enade. Constitui um relevante instrumento para conhecer a real conjuntura da Instituição, contribuindo para manutenção e melhoria da qualidade.

Avaliações in Loco (Conceito Institucional – CI e Conceito de Curso – CC) – Realizadas por comissões designadas pelo Inep, as avaliações externas têm como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação.

Avaliação realizada pela Coordenação de Avaliação de pessoal de Nível Superior – CAPES

Avaliação Quadrienal – colabora para a garantia da qualidade da pós-graduação brasileira que se efetiva na identificação dos programas que atendam ao padrão mínimo de qualidade exigido para cada nível de curso.

4. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

4.1 Propósito da FGV EBAPE

Como instituição educacional, a missão da FGV EBAPE é *“Construir e disseminar conhecimento em administração, fortalecendo a sinergia entre o público e o privado, formando profissionais capazes de influenciar, com rigor conceitual e metodológico, o pensamento e as práticas relevantes para o desenvolvimento do Brasil”*. A Escola destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura geral, tendo como norte os objetivos:

- incentivar o desenvolvimento da pesquisa e da investigação científica, da criação e difusão da cultura, de modo a contribuir para maior compreensão do papel do homem no meio em que ele vive.
- formar estudantes, focados em sua formação contínua, de modo a promover, por meio de sua inserção profissional, o desenvolvimento da sociedade brasileira.
- incentivar o estudo dos problemas sociais, em particular dos nacionais e regionais, de modo a difundir as conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa geradas na Escola.
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, de modo a socializar o saber produzido na Escola.

4.1 Alinhamento com as diretrizes superiores

Em sintonia com a *Lei de Diretrizes e Bases* e conforme o disposto no art. 3º do seu Regimento, são finalidades da FGV EBAPE:

- contribuir para a formação de um quadro de referências conceituais em termos econômicos, políticos e sociais, por meio da leitura aprofundada e sistêmica das particularidades, tendências e possibilidades de intervenção nos problemas brasileiros;
- contribuir para a melhoria do desempenho de programas e projetos públicos e empresariais, por meio da formação de uma nova cultura gerencial comprometida com a transformação dos cenários econômicos, políticos e sociais do país;
- contribuir para efetividade e sustentabilidade de programas e projetos sociais, por meio da aplicação de instrumentos gerenciais adequados à realidade das diferentes organizações;
- contribuir para a construção de uma rede de instituições de ensino e pesquisa, de modo a promover o desenvolvimento de diferentes áreas do conhecimento.

4.2 Objetivos e metas da FGV EBAPE para o período 2021-2025

Em consonância com as diretrizes do MEC e com as orientações da Mantenedora, o desdobramento dos propósitos gerais da FGV EBAPE em objetivos e metas para o próximo quinquênio acha-se descrito a seguir:

	Objetivos	Metas	Prazos
1	Consolidar a posição da Escola como centro de excelência nacional e internacional em administração pública e de empresas	Incorporar os conhecimentos gerados na Escola aos programas de ensino e extensão	Permanente
		Formar pesquisadores aptos a serem integrados aos melhores centros de pesquisa do país e do exterior	Permanente
		Atrair docentes e pesquisadores qualificados nas áreas de interesse da Escola	Permanente
		Evoluir na qualidade dos resultados da pesquisa em termos de rigor e relevância	Permanente
		Difundir os conhecimentos gerados na Escola nos principais congressos nacionais e internacionais e em publicações de alto nível	Permanente
2	Atingir notas máximas, na graduação e na pós-graduação, na avaliação institucional promovida pela CAPES e MEC e por instituições acreditadoras	Aperfeiçoar o funcionamento dos processos avaliativos da CPA e do programa de aperfeiçoamento da aprendizagem (PDAA) e <i>Assurance of Learning - AOL</i> para todos os programas	Permanente
		Obter a reacreditação do EFMD	Até 2023
		Obter a acreditação da AACSB	Até 2024
		Obter a acreditação da NASSPA	Até 2023
3	Implantar o processo de planejamento estratégico (2021 – 2025)	Desenvolver o sistema de indicadores gerenciais	Até 2021
		Definir as linhas de ações do plano estratégico e os caminhos prioritários	Até 2021
4	Manter a oferta dos programas de graduação e de pós-graduação em sintonia com as demandas de mercado de trabalho e da sociedade	Atualizar o projeto pedagógico de curso da graduação em Administração	Até 2021
		Sincronizar o conhecimento teórico às necessidades do mercado de trabalho e da sociedade para melhor colocação dos egressos no mercado de trabalho	Permanente
		Reformular a estrutura curricular dos Mestrados Profissionais com foco no mercado de trabalho	Até 2022
5		Manter os programas de intercâmbio com instituições reconhecidas internacionalmente para a expansão da base de competências	Permanente

	Ampliar iniciativas e oportunidades de internacionalização para os corpos docente e discente	interculturais nas áreas da Escola e dos parceiros	
		Integrar pesquisadores e docentes em projetos internacionais de ensino e pesquisa	Permanente
6	Descontinuar a oferta da Graduação Tecnológica no Âmbito da FGV EBAPE	Solicitar a extinção dos cursos de graduação tecnológica ao final de todas as atividades acadêmicas dos alunos vinculados.	Até 2024
7	Ampliar as atividades complementares e de extensão com foco em Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS	Apoiar as iniciativas estudantis nos programas existentes e por eles implementados	Até 2023
8	Implementar as atividades de extensão no âmbito dos cursos de graduação	Reformular a matriz curricular para destinar 10% da Carga Horária total do curso para as atividades de extensão	Até 2023
9	Melhorar a eficiência dos programas administrativos	Capacitar continuamente a equipe administrativa	Permanente
		Digitalizar os processos com ferramentas tecnológicas	Permanente
10	Ampliar o quadro de docentes da Escola	Contratação de novos docentes para integrar o NDP dos Mestrados Profissionais	Até 2024
11	Incorporar os recentes avanços tecnológicos às práticas de ensino e aprendizagem	Utilizar ferramentas de <i>e-learning</i> para otimizar a qualidade da aprendizagem e a eficiência da entrega dos programas de ensino	Permanente
12	Submeter Proposta (APCN) do Doutorado Profissional em Administração Pública	Obter a autorização da CAPES para início de oferta do Doutorado Profissional	Até 2023

4.3 Recursos alocados ao cumprimento dos objetivos e metas do período

4.3.1 Previsão orçamentária

Os investimentos e despesas previstos estão relacionados à melhoria da infraestrutura física, acadêmica e tecnológica da FGV EBAPE para manutenção da qualidade e para atender à proposta de expansão dos cursos. Na previsão orçamentária, foram registrados os valores que serão utilizados no período 2021/2025.

Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira		
Ano	Receitas	Despesas
2021	R\$ 51.042.926,20	R\$ 48.388.247,58
2022	R\$ 50.076.997,42	R\$ 50.076.997,42
2023	R\$ 51.704.499,83	R\$ 51.704.499,83
2024	R\$ 53.384.896,07	R\$ 53.384.896,07
2025	R\$ 55.317.429,32	R\$ 55.317.429,32

4.3.2 Políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial

Para a FGV EBAPE, educação é fator estratégico no processo de desenvolvimento econômico, cultural e social do país. Portanto, a Escola aquilata seu corpo docente de modo a destacá-lo pelo alto nível acadêmico, em busca da excelência no ensino.

Essa concepção de educação expressa a visão de mundo da Escola, ao mesmo tempo em que explicita seu papel e sua contribuição social nos âmbitos regional e nacional, por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, na busca da articulação entre o real e o desejável. Trata-se de uma projeção dos valores originados da identidade da Escola, materializados no seu fazer específico - lidar com o conhecimento.

Essa concepção de educação orienta ainda o projeto educacional da Escola, de forma a não deixar à margem seus compromissos com seus diversos públicos. Sob essa ótica, o cotidiano educacional se complementa com os compromissos sociais e confere caráter plural à Escola. Assim, essa concepção de educação legitimamente se materializa, articulando a pluralidade de ideias e propostas que caracterizam a FGV EBAPE, na direção de elevados propósitos de geração e difusão de conhecimentos.

Políticas para Educação em Direitos Humanos

Nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a FGV EBAPE cumpre as exigências das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos - Parecer CNE/CP nº 08/2012, Resolução CNE/CP nº 01/2012.

Conforme estabelecido na Resolução CNE/CP nº 01/2012, a Educação em Direitos Humanos foi considerada na elaboração dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como nos diferentes processos de avaliação.

Além disso, destaca-se que:

- A FGV EBAPE oferece, proporciona e incentiva a participação ou realização de eventos que tenham os direitos humanos como temática;
- A biblioteca da FGV mantém acervo, valoriza ações e publicações técnicas e científicas e desenvolve ações específicas para divulgar valores, pensamentos e os direitos humanos;
- No desenvolvimento da capacitação do corpo docente e técnico-administrativo, são observados os Direitos Humanos;
- A FGV EBAPE fomenta estudos e experiências na área dos direitos humanos e da educação em direitos humanos na graduação e na pós-graduação e estimula ações de extensão voltadas para a promoção de direitos humanos, em diálogo com os segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública.

A Resolução CNE/CP nº 01/2012 estabeleceu, ainda, que a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Superior deve ocorrer das seguintes formas:

- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- Como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;
- De maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

Políticas para Educação Ambiental

Com a inserção, na matriz curricular de seus cursos, de componentes curriculares ou conteúdos relacionados às temáticas diversidade, o meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural da região, incluindo a educação ambiental, sustentabilidade e desenvolvimento nacional sustentável, a FGV EBAPE busca avançar no seu papel de formadora de profissionais competentes e cidadãos éticos e responsáveis, comprometidos com o desenvolvimento ambiental e socioeconômico regional e nacional.

Ao dispor sobre a educação ambiental e instituir a Política Nacional de Educação Ambiental, a Lei nº 9.795/1999 (regulamentada pelo Decreto 4.281/2002) prevê em seu artigo 2º que: "A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal".

A Educação Ambiental visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído.

A partir do que dispõe a Lei nº 9.795, de 1999, e com base em práticas comprometidas com a construção de sociedades justas e sustentáveis, fundadas nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade, sustentabilidade e educação como direito de todos, são princípios da Educação Ambiental na FGV EBAPE:

- Totalidade como categoria de análise fundamental em formação, análises, estudos e produção de conhecimento sobre o meio ambiente;
- Interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque humanista, democrático e participativo;
- Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- Vinculação entre ética, educação, trabalho e práticas sociais na garantia de continuidade dos estudos e da qualidade social da educação;
- Articulação na abordagem de uma perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações, nas dimensões locais, regionais, nacionais e globais;
- Respeito à pluralidade e à diversidade, seja individual, seja coletiva, étnica, racial, social e cultural, disseminando os direitos de existência e permanência e o valor da multiculturalidade e pluriétnicidade do país e do desenvolvimento da cidadania planetária.

O tratamento pedagógico dos currículos dos cursos é diversificado, permitindo reconhecer e valorizar a pluralidade e as diferenças individuais, sociais, étnicas e culturais dos acadêmicos, promovendo valores de cooperação, de relações solidárias e de respeito ao meio ambiente.

A Lei nº 9.795/1999, mais precisamente em seu artigo 10, registra que a educação ambiental não deve ser implantada como uma disciplina específica do currículo dos cursos, pois deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

Ao regulamentar esse dispositivo legal, o Decreto 4.281/2002 reitera, em seu artigo 5º, que a inclusão da Educação Ambiental nos currículos dos cursos de todos os níveis e modalidades de ensino deve ocorrer de forma integrada às disciplinas, de modo transversal, contínuo e permanente.

Tais orientações foram plenamente observadas quando da construção do Projeto Pedagógico Institucional da FGV EBAPE, de forma que no desenvolvimento de todos os componentes curriculares e das atividades de pesquisa e extensão serão observados os princípios básicos da educação ambiental, listados anteriormente (enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área e as práticas sociais; garantia de continuidade e permanência do processo educativo; permanente avaliação crítica do processo educativo; abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; reconhecimento e respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural).

Assim sendo, nos Cursos da FGV EBAPE o estudo das políticas de educação ambiental é assegurado:

- Pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão sobre meio ambiente, educação ambiental e sustentabilidade, com a participação da comunidade acadêmica e da sociedade (inclui a realização de cursos, workshops e campanhas educacionais que objetivarão a disseminação da educação ambiental e a capacitação das pessoas para atuarem como replicadores da temática);
- Pela inserção do tema de forma contextualizada no ementário das disciplinas;
- Pela abordagem curricular integrada e transversal ao longo do curso, por meio do desenvolvimento das disciplinas ofertadas.

Políticas para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas - FGV EBAPE cumprirá as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - Lei nº 9.394/1996, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008; e da Resolução CNE/CP nº 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 03/2004.

Com o objetivo de divulgar e produzir conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira, a FGV EBAPE inclui nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministra, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004.

Nos programas da FGV EBAPE, a formação considera sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social.

Além disso, destaca-se que:

- A FGV EBAPE oferece, proporciona e incentiva a participação ou realização de eventos que tenham as relações étnico-raciais como temática;
- A biblioteca da FGV mante acervo, valoriza ações e publicações técnicas e científicas e desenvolve ações específicas para divulgar valores, pensamentos, jeitos de ser e viver dos diferentes grupos étnico-raciais brasileiros, particularmente dos afrodescendentes;
- Os egressos são formados para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social;
- Nos formulários de autoavaliação institucional a FGV EBAPE inclui itens relativos às atividades e ações voltadas ao atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- Nos programas da FGV EBAPE, o conteúdo voltado ao atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e contemplado transversalmente nos componentes curriculares de cada curso.

5. POLÍTICAS ACADÊMICAS

5.1 Políticas de ensino

5.1.1 Concepção de educação

A educação para FGV EBAPE é fator estratégico no processo de desenvolvimento econômico, cultural e social do país. Portanto, a Escola aquilata seu corpo docente de modo a destacá-lo pelo alto nível acadêmico, em busca da excelência no ensino.

Essa concepção de educação expressa a visão de mundo da Escola, ao mesmo tempo em que explicita seu papel e sua contribuição social nos âmbitos regional e nacional, por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, na busca da articulação entre o real e o desejável. Trata-se de uma projeção dos valores originados da identidade da Escola, materializados no seu fazer específico – lidar com o conhecimento.

Essa concepção de educação orienta ainda o projeto educacional da Escola, de forma a não deixar à margem seus compromissos com seus diversos públicos. Sob essa ótica, o cotidiano educacional se complementa com os compromissos sociais e confere caráter plural à Escola. Assim, essa concepção de educação legitimamente se materializa, articulando a pluralidade de ideias e propostas que caracterizam a FGV EBAPE, na direção de elevados propósitos de geração e difusão de conhecimentos.

5.1.2 Concepção de ensino e aprendizagem

A concepção de ensino sustentada pela FGV EBAPE pauta-se no processo de construção e reconstrução do conhecimento, o qual é produto de práticas coletivas, envolvendo uma série de ações transformadoras que resultam, cada uma delas, em novos conhecimentos. Se o conhecimento é coletivo, conseqüentemente, o saber também o é. Ao aceitar que o conhecimento se transforma até resultar no produto que circula na Escola – o saber –, é coerente que se concebam os cursos como um espaço de criação e de veiculação do saber.

Por não se apresentar como pronto, acabado, o saber não pode ser visto como um produto a ser consumido pelos alunos. Exige, em sua construção, a ativa participação de todos, alunos, professores, tutores. Sob esse prisma, o saber estará sempre sujeito às ambiguidades e contradições inerentes ao estranhamento, que, por meio de prática pedagógica, instaura-se quando é contraposto o conhecimento científico aos conhecimentos empíricos, extraídos da experiência cotidiana dos alunos.

Já a aprendizagem se baseia na ação educativa que se estabelece entre o professor e o aluno, com a criação de vínculos entre teorias e suas aplicações. Entretanto, diferentemente das metodologias de ensino transmissivo-expositivas, que têm como centro a fala e presença do professor, a Escola elege, como sustentação de seu trabalho, metodologias ativas de aprendizagem, as quais têm como centro o aluno, o que, conseqüentemente, faz com que este assumo o papel de sujeito em seu processo de aprendizagem, passando a ser o agente e o principal responsável por seu aprendizado.

Com base nessa concepção, a FGV EBAPE busca que seus cursos de graduação e pós-graduação:

- estendam-se aos membros da comunidade criando condições para o exercício pleno da cidadania;
- sustentem-se na realidade, de forma que, a partir do conhecimento e da compreensão do meio em que se vive e atua, possa-se nele agir de forma consciente e eficiente;
- descartem a uniformização em favor da diversidade, identificando aptidões e caracterizando vocações, de modo a maximizar as potencialidades de cada aluno;
- auxiliem a criação de mentalidade científica, de forma que o aluno possa assumir postura investigativa em face aos fenômenos, sabendo, se for o caso, como neles intervir;
- possibilitem a plena formação, atendendo ao plano cognitivo, aos interesses e necessidades dos discentes;
- deem suporte à formação profissional, atendendo às legítimas aspirações em relação ao exercício da profissão;
- desenvolvam o espírito crítico, contribuindo para o exercício da individualidade, autonomia e liberdade do aluno;
- auxiliem o aluno a compreender as bases econômicas da comunidade em que vive, de modo que possa contribuir para o emprego eficiente de seus recursos de forma sustentável;
- disponibilizem recursos que contribuam para o desenvolvimento do espírito de equipe, de forma que o aluno possa atuar cooperativamente em função de objetivos comuns;
- contribuam para o entendimento das questões globais que afetam a humanidade e o planeta;
- promovam a formação profissional capaz de entender e atuar em diferentes ambientes socioculturais ligados a sua formação;
- propiciem uma formação que possibilite ao estudante decidir e agir em conformidade com os preceitos éticos e morais.

5.1.3 Princípios educacionais universais

As instituições de ensino de todo o mundo comprometeram-se com os pilares que sustentam o conceito de educação permanente, proposto pela UNESCO, de modo a responder aos desafios de um mundo em rápida transformação. Esses quatro pilares são:

Aprender a conhecer

Combinar à aquisição da cultura geral ao conhecimento, em profundidade, de conteúdos específicos, de modo a promover uma formação que alavancará as oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.

Aprender a fazer

Adquirir não apenas conhecimentos relativos à qualificação profissional, mas desenvolver habilidades, de modo a possibilitar o trânsito teoria/prática em experiências sociais ou profissionais.

Aprender a compartilhar

Participar de empreendimentos coletivos, trabalhando em equipe e gerenciando os conflitos que daí advêm, de modo a se fazer conhecer por atitudes ancoradas na colaboração, no pluralismo e na compreensão mútua.

Aprender a ser

Agir com autonomia, discernimento, ética e responsabilidade, de modo a utilizar plenamente todas as suas potencialidades – memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, comunicação e interação – na promoção dos valores socialmente considerados.

Com base nesses pilares, as instituições educacionais, além de privilegiar o acesso ao conhecimento, devem promover o desenvolvimento das outras dimensões de competências – habilidades, atitudes e valores – que permitam ao estudante atingir sua plenitude pessoal, social e profissional, atendendo assim a exigências de ordem técnico-científica, ao respeito ao outro, ao cuidado com o meio ambiente e à busca permanente do autoconhecimento.

5.1.4 Princípios educacionais institucionais

A Escola compreende que a educação é um instrumento político, filosófico que norteia suas práticas acadêmicas, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, missão, finalidades e objetivos.

Os princípios educacionais eleitos pela FGV EBAPE delineiam sua identidade institucional, explicitam a linha filosófico-pedagógica que fundamenta seus cursos, programas e projetos, sustentando seu funcionamento orgânico e favorecendo a conquista de uma excelência reconhecida pelos atores internos e pela sociedade como um todo.

Os princípios educacionais que orientam o desenvolvimento do projeto educacional da FGV EBAPE são assim expressos:

- igualdade de condições para acesso e permanência na instituição;
- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- incentivo ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- respeito à liberdade e apreço à tolerância;

- valorização do profissional da educação;
- gestão democrática do ensino, assegurada a existência de órgãos colegiados deliberativos constituídos dos segmentos da comunidade acadêmica e de representantes da comunidade;
- garantia de padrão de qualidade do ensino;
- valorização da experiência extra-acadêmica;
- vinculação entre educação, mercado de trabalho e práticas sociais;
- contribuição à implantação de políticas governamentais de inclusão social de afrodescendentes e portadores de necessidades especiais;
- contribuição ao alcance as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação – PNE.

5.1.5 Princípios da educação inclusiva

A FGV EBAPE prima pela filosofia do mérito, a partir do qual incentiva a inclusão e manutenção da igualdade de acesso de todos os cidadãos brasileiros à educação, particularmente àqueles portadores de necessidades especiais. A Escola conjuga assim esforços para participação integral de qualquer aluno, professor ou funcionário, seja pela criação de infraestrutura física e mobiliária, seja pela disponibilidade de prestação de serviços e meios de comunicação e informação aos alunos.

A FGV EBAPE empenha-se em propiciar um sistema de ensino e serviços pedagógicos que permitam acomodar diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, assegurando, ao mesmo tempo, igualdade na excelência e qualidade da educação a todos, seja por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais ou uso de recursos diversificados e parcerias com as organizações especializadas.

A FGV EBAPE acredita ainda que a educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso destes requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A proposta de inclusão social da Escola fundamenta-se ainda na maior democratização do acesso dos segmentos menos favorecidos da sociedade a seus cursos, sem comprometimento do critério de mérito como legitimador desse acesso. Assim, a Escola contribui para reduzir as desigualdades sociais, mediante políticas de inclusão, por meio da oferta de um programa institucional de bolsas de estudos – bolsa mérito, bolsa restituível, bolsa demanda social, entre outras – que tem como finalidade assegurar a permanência e o bom rendimento de alunos com potencial acadêmico e que apresentam hipossuficiência socioeconômica.

5.1.6 Princípios da educação profissional

Conectividade global, máquinas inteligentes, novos meios de comunicação, são apenas alguns dos propulsores que estão remodelando a forma como o trabalho é

concebido e, por consequência, a definição das competências profissionais que precisam ser desenvolvidas.

Considerado esse cenário, para ser bem-sucedido em um futuro próximo, o profissional precisa estar dotado de competências profissionais que lhe permitam prever e implementar mudanças nas estruturas organizacionais. As competências profissionais envolvem aptidões resultantes da posse de conhecimentos, da destreza no uso eficiente e eficaz de ferramentas, da postura frente ao fazer, e das crenças e valores que norteiam o desempenho profissional.

No caso dos cursos de formação profissional, com foco no exercício da gestão, essas competências abrangem:

(Re)construção de conhecimentos

Posse de conhecimento e raciocínio analítico para dar sustentação ao processo decisório.

Refinamento das habilidades

Uso de sistemas e ferramentas para otimizar práticas profissionais.

Redimensionamento das atitudes

Discernimento e visão crítica para dar credibilidade aos posicionamentos pessoais.

Preservação dos valores

Blindagem ética para proteger a dimensão humana e a sustentabilidade dos negócios.

Como novos requisitos irão remodelar o trabalho das organizações, a FGV EBAP trabalha as seguintes competências, essenciais ao sucesso do profissional no mercado de trabalho:

Senso de fazer

Capacidade de determinar com clareza o sentido daquilo que deve ser feito, de modo a obter os melhores resultados.

Mentalidade inovadora

Capacidade de pensar de forma original, de modo a chegar a soluções e respostas para além daquilo que está formatado em regras e padrões.

Inteligência socioemocional

Capacidade de administrar sentimentos e decifrar intenções, motivações e desejos do outro, de modo a trabalhar eficientemente em equipe.

Leitura multimidiática

Capacidade de ler, elaborar e avaliar de forma crítica conteúdos em novas formas de mídia, de modo a alavancar novas formas de comunicação.

Inteligência intercultural

Capacidade de atuar em diferentes contextos e culturas, de modo a adaptar-se a novas realidades sociais.

Perfil digital

Capacidade de traduzir, com o uso das novas tecnologias de informação, grandes quantidades de dados, por meio da descoberta de relações de causa e efeito que possa traduzida em novos padrões.

Inter/transdisciplinaridade

Capacidade de articular conceitos codificados por várias disciplinas, de modo a conceber o conhecimento de forma interdisciplinar.

Projeção mental

Capacidade de representar mentalmente tarefas e processos, de modo a prever os resultados desejados.

Colaboração virtual

Capacidade de trabalhar a distância, de forma produtiva e com disciplina, de modo a atuar em equipes virtuais globais.

A FGV EBAPE busca, assim, a partir do desenvolvimento de competências, construir uma formação profissional que atenda às constantes e onipresentes mudanças do mundo contemporâneo, ressaltando a criatividade, o espírito empreendedor e o posicionamento crítico orientado para uma agenda positiva de transformações da sociedade. Dessa forma, a FGV EBAPE empenha-se em formar profissionais com uma visão ampla dos negócios públicos e privados, capazes de gerar uma agenda positiva de mudanças e transformações. Trata-se ainda de identificar a informação relevante, acessá-la, interpretá-la e transformá-la em novo conhecimento.

Sob essa perspectiva, a FGV EBAPE objetiva desenvolver em seus alunos competências para:

- Enfrentar as mudanças contínuas, com vistas à maior qualidade e produtividade de suas ações, mediante a adoção de modelos gerenciais capazes de gerar resultados num mercado altamente competitivo.
- Adotar uma nova visão estratégica, gerencial e operacional dos negócios e do mercado, que lhes garantam a geração de diferenciais competitivos e de bem estar social.
- Desenvolver a liderança empreendedora, flexibilidade e maleabilidade para enfrentar as incertezas desse novo milênio;
- Antever futuras tendências, preparando-se para compreender essas transformações radicais, que desafiam o seu dia-a-dia.
- Compreender que as organizações inovadoras devem ser desenhadas como sistemas humanos de contínua aprendizagem e de acumulação gradativa de experiência.
- Dominar tecnologias emergentes, a partir da criação e gestão de novos conhecimentos de maneira profunda e contínua.
- Valorizar o ser humano enquanto elemento criador e detentor de conhecimentos, dando à educação um papel mais relevante.
- Desenvolver competências multiculturais necessárias à atuação em ambientes complexos nacionais e internacionais.

Assim, com o objetivo de propiciar o pleno desenvolvimento dessas competências, os programas educacionais da FGV EBAPE direcionam suas atividades didático-pedagógicas para o reconhecimento e definição apropriados de problemas, a proposição estratégica de soluções, o desenvolvimento da argumentação, o aperfeiçoamento de técnicas comunicativas que possam projetar nacional e internacionalmente o exercício profissional, a reflexão e a atuação crítica sobre a esfera da produção e o desenvolvimento de raciocínio lógico, crítico e analítico. Ademais, a FGV EBAPE prima por incentivar a atitude proativa, a determinação, o compromisso político e a vontade de sempre aprender.

Pretende-se assim desenvolver plenamente a capacidade profissional dos egressos, dando-lhes instrumentos efetivos para a transferência de sua experiência de vida para o ambiente de trabalho, assim como de sua atuação profissional para a vida, tornando-os aptos a elaborar, implementarem, consolidarem e avaliarem projetos em organizações públicas e privadas.

5.2 Arquitetura Curricular

5.2.1 Perfil desejado do egresso

A arquitetura curricular, quando somada à metodologia de trabalho eleita pela Escola e às estratégias de avaliação de desempenho, constrói o perfil desejado do egresso, o qual deverá primar por:

- estimular desenvolvimento e uso de outras línguas;
- adquirir vivência acadêmica, em nível internacional, visando a inserção do profissional nos mercados globais;
- adquirir experiência profissional, visando ao insert global, por meio de estágio em âmbito internacional;
- ser motivado pela ambição e pelo desejo de progresso, por meio da noção, em longo prazo e clara, de sua futura carreira e não de seu primeiro emprego;
- posicionar-se a partir da leitura crítica do contexto socioeconômico, do Brasil ou do exterior, por meio da análise da interferência de variáveis macroeconômicas e sociais na gestão, e vice-versa;
- compreender e oferecer soluções a problemas de gestão, marcadamente complexa pelo simultâneo envolvimento de pessoas, da cultura organizacional, das cadeias de valor, de hierarquias da organização;
- ter boa capacidade analítica, de modo a ter uma visão do todo e de suas partes, por meio do domínio das principais ferramentas de gestão;
- ter desenvolvido habilidades interpessoais vinculadas à argumentação, comunicação e persuasão eficazes, à liderança e ao trabalho em equipe.

5.2.2 Princípios da arquitetura curricular

A arquitetura curricular sustenta-se nos seguintes pilares:

Internacionalização

Esforço para exposição internacional, por meio do fomento à qualidade dos acordos acadêmicos, de modo a intensificar a mobilidade internacional de alunos, tanto de entrada quanto de saída.

Alinhamento ao futuro

Da valorização do bilinguismo à vivência acadêmica e experiência profissional em âmbito internacional associadas ao desejo de progresso – produto da noção clara de carreira – e do desenvolvimento de habilidades interpessoais e à visão crítica do ambiente social e macroeconômico.

Metodologia centrada no aluno

Oferta das disciplinas concatenada à metodologia que reconhece o aluno como agente de sua aprendizagem, ou seja, que é capaz de estudar de forma autônoma, tomando decisões e assumindo responsabilidades sobre seus atos de estudo, não se limitando, assim, a um repositório de conteúdo transmitidos pelo professor.

Relevância social

Atendimento às necessidades e condições do contexto nacional e internacional, bem como às expectativas dos diferentes segmentos da sociedade em relação ao papel da gestão.

Estado da arte

Incorporação de novos conhecimentos associados à releitura do que está disponível, tendo como referência os princípios de universalidade que perpassam os padrões locais em direção ao contexto internacional.

Desenvolvimento intelectual

Enfrentamento de mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, por meio da leitura crítica de variáveis ambientais, da formação básica em métodos quantitativos, economia e ciências sociais, a seguir aplicada, por meio de ferramentas de gestão, ao contexto das organizações públicas e empresariais e do terceiro setor, em situações de intercâmbio e estágios intercalados, e na proposição de soluções aos problemas, propiciada pelos projetos desenvolvidos em conjunto com as organizações com as quais a Escola desenvolve relações de cooperação.

Inter/transdisciplinaridade

Espelhada na natureza transdisciplinar do próprio campo da gestão, abordagem integrada do objeto de estudo, ampliada horizontalmente e complexificada verticalmente pelo foco em diferentes áreas de conhecimento.

Sustentabilidade e ética

Imersos na globalização, não há como não considerarmos as exigências da sustentabilidade, da responsabilidade social, da ética. Muito mais do que cobranças burocráticas, são caminhos para a preservação do meio ambiente e da qualidade de

nossa vida, da vida do homem.

A FGV EBAPE entende sustentabilidade como a capacidade de o homem se manter, de se sustentar. Uma sociedade sustentável não põe em risco o meio ambiente. O desenvolvimento sustentável melhora a qualidade de vida na terra, respeita a capacidade de produção dos ecossistemas.

Para a Escola, a responsabilidade social impulsiona as pessoas e as empresas a, voluntariamente, adotarem estratégias, ações, posturas que promovam o bem-estar de todos. Responsabilidade social envolve benefício coletivo.

Por fim, a ética não se resume à moral. A ética é construída pela sociedade com base em valores históricos e culturais. Valores preservados pela FGV EBAPE, por meio do exercício da crítica e da reflexão.

5.3 Fundamentos metodológicos

5.3.1 Princípios metodológicos

Concebida a aprendizagem como um processo de desenvolvimento/aperfeiçoamento de competências, o conhecimento deve ser abertamente tratado, sendo seus limites os desafios da Escola. Para tal, é necessário saber potencializar a incompletude, enfrentar a falibilidade, querer mais do que se pode, dar asas à curiosidade, querer tudo saber. É preciso ter consciência da complexidade da realidade, do erro como condição normal. É imprescindível analisar, questionar, desconstruir.

Diferentemente das metodologias de ensino transmissiva-expositivas, que têm como centro a fala e presença do professor, a Escola elegeu para o curso de graduação a aprendizagem significativa, que tem como centro o aluno, o qual deixa de ser sujeito passivo para assumir o papel de sujeito ativo em seu processo de aprendizagem, ou seja, passa a ser agente e principal responsável por seu aprendizado.

Sob essa ótica, a aprendizagem significativa pressupõe um conjunto de ferramentas, que têm como base a resolução de problemas, ancorados em eventos reais ou simulados, de modo a propiciar que o aluno formule hipóteses resolutivas, pesquise, selecione e articule informações ao objeto de estudo, manipule e analise dados para subsidiar posicionamentos, e avalie a coerência e relevância da solução proposta.

Do ponto de vista do aluno

A aprendizagem significativa envolve intuição, curiosidade, previsão, iniciativa, autonomia, espírito científico, autogestão do aprendizado, explicitação de conhecimentos prévios, questionamento e tomada de decisão.

Do ponto de vista do professor

A aprendizagem significativa envolve criatividade, planejamento, estímulo a questionamentos, motivação e valorização do potencial do aluno, flexibilidade, tratamento do erro como estratégia do aprendizado, e avaliação cruzada entre pares.

Cabe às equipes indicar um líder, cuja função é promover a harmonia no trabalho, incentivar a participação de todos, estar atento ao cronograma das etapas do trabalho proposto. A equipe deve contar também com um relator para encaminhar o trabalho da equipe a seu professor/tutor.

As estratégias de ensino que envolvem a aprendizagem significativa são cuidadosamente planejadas, de modo a propiciar problemas que, como ponto de partida dos trabalhos:

- viabilizem posicionamentos críticos;
- propiciem o saber pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas predefinidas;
- provoquem a necessidade de busca de informação;
- otimizem a argumentação e a contra-argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- evitem receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

Trata-se assim o conhecimento dialogicamente. Neutraliza-se a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos. Desafiam-se os alunos a fomentar sua capacidade de problematizar e buscar respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes e teoricamente sustentadas.

5.4 Princípios da produção de material didático

A FGV EBAPE fomenta o desenvolvimento de material didático para os cursos, em função da lacuna entre o material didático existente e as exigências inovadoras dos cursos. De uma maneira geral, a literatura, embora necessária, é insuficiente. Sob essa ótica, o material didático utilizado na FGV EBAPE, além de adquirido, é desenvolvido pelo corpo docente, de acordo com a natureza dos componentes curriculares, com base em especificações e padrões definidos pelos Colegiados de Curso e pelo NDE.

A elaboração do material didático tem como premissa o modelo didático-pedagógico eleito pela Escola, o qual se pauta na crença de que o conhecimento resulta de práticas coletivas. Logo, para todos os cursos são desenhadas atividades que conduzem o aluno a vivenciar experiências, a se expor a situações-problema ou a suas representações, a decompor fatos e fenômenos em busca de suas relações, a catalisar esforços de cooperação no enfrentamento dos desafios que lhe são postos.

Ora, se o processo de ensino-aprendizagem se concretiza com a (re)construção de conhecimentos, a escolha do material didático de atividades é essencial à prática educacional. Assim, esses materiais devem possibilitar a realização de atividades que conduzam o aluno a vivenciar experiências, a se expor a situações-problema ou a suas representações, a decompor

fatos e fenômenos em busca de suas relações, a catalisar esforços de cooperação no enfrentamento dos desafios que lhe são postos. Ou seja, as ferramentas tecnológicas devem viabilizar a interação do aluno com o material que lhe é disponibilizado, com sua equipe, com sua turma, com seu professor ou tutor.

Cabe destacar que os cursos de graduação tecnológica que fazem uso do material didático desenvolvido no âmbito da FGV EBAPE estão sendo descontinuados e ofertados pelo FGV IDT.

5.5 Princípios do uso de ferramentas tecnológicas

Os cursos da Escola contam com ferramentas de informação e comunicação, que, além de mediar a relação professor/alunos, proporcionam o envolvimento direto dos alunos, ofertando funcionalidades que proporcionem a (re)construção de conhecimentos, por meio de efetiva interação.

Para FGV EBAPE a tecnologia da informação não é um fim, mas um meio. Logo, as ferramentas tecnológicas devem possibilitar:

Socialização do conhecimento

Todos os alunos devem ter acesso à educação de qualidade. Logo, as ferramentas tecnológicas não são um fator de impedimento ao acesso a regiões com infraestrutura tecnológica deficitária.

Ensino individualizado

Todos os alunos devem poder concentrar seus esforços naquilo que consideram ser mais significativo para sua formação profissional. Logo, as ferramentas tecnológicas possibilitam que os alunos possam ir além dos conteúdos obrigatórios do curso, aprofundando seu estudo com vários outros tipos de materiais.

Flexibilidade

Todos os alunos devem poder acessar o curso que está realizando exatamente no momento em que desejar. Logo, as ferramentas tecnológicas não limitam as fronteiras de espaço e de tempo.

Satisfação das necessidades pessoais de aprendizagem

Todos os alunos devem poder gerir seu processo de aprendizagem. Logo, as ferramentas tecnológicas facilitam a autoavaliação, de modo que os alunos possam selecionar suas estratégias pessoais de aprendizagem.

Controle da aprendizagem

Todos os alunos devem poder adquirir os conhecimentos, respeitando seu ritmo de estudo. Logo, as ferramentas tecnológicas permitem que, se assim o decidir, os alunos possam permanecer em uma unidade de estudo enquanto não a consolidarem.

Aumento da produtividade

Todos os alunos devem poder interagir com todos os participantes da turma. Logo, as ferramentas tecnológicas dispõem de ambiente e de funcionalidades propícias a tipos

e níveis distintos de interação, dando suporte desde o atendimento personalizado do aluno a fóruns de discussão que envolvam toda turma.

Motivação

Todos os alunos devem poder ter um forte envolvimento com o curso. Logo, as ferramentas tecnológicas proporcionam a apresentação de diferentes tipos de materiais multimidiáticos, para sensibilizar os alunos e deles obter um bom nível de resposta nos trabalhos que lhe são solicitados.

Por fim, as ferramentas tecnológicas devem privilegiar a interação, no trato dos conflitos que emergem em sala de aula presencial ou virtual e, ao conduzir a busca de soluções, capacitar os alunos a lidar com a discordância, com o desacordo.

5.6 Princípios da avaliação de desempenho

A avaliação de desempenho dos alunos tem como principal propósito o de acompanhar o progresso da aprendizagem no seu conjunto, sendo delimitada pela teoria e pela prática que a circunstancializa. Sob essa ótica, a avaliação tem de ser dimensionada por um modelo de educação, traduzido na metodologia eleita pela Escola. Nessa perspectiva, é certo que a avaliação não é gratuita, não é uma atividade neutra. Ao contrário, a avaliação está atenta aos modos de superação do autoritarismo e ao estabelecimento da autonomia do sujeito, o que significa conquista da autonomia.

Para que a avaliação assuma esse caráter, ela é concebida como uma ferramenta de diagnóstico. Essa forma de conceber, propor e realizar a avaliação exige que ela não tenha como finalidade a aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim que dê sustentação ao processo de ensino-aprendizagem. Sob esse olhar, a FGV EBAPE privilegia métodos, técnicas e instrumentos de avaliação que deem conta não apenas do que foi apreendido pelos alunos, mas também dos processos por eles vivenciados no desenvolvimento das competências.

Na Graduação presencial, a avaliação do desempenho do aluno pauta-se na realização de duas avaliações regulares (A 1 e A2) e de 1 avaliação substitutiva, a qual é aplicada, se o aluno não tiver obtido média 6,0 em A1 e A2. Sua aprovação nas disciplinas está condicionada à frequência mínima de 75% das aulas e à obtenção da nota final igual ou superior a 6,0. Sua titulação depende da aprovação em todas as disciplinas e da elaboração do trabalho final de conclusão.

Nos cursos de Graduação Tecnológica (EAD) a avaliação de desempenho pauta-se na realização de avaliações intermediárias (AI), que são compostas por todas as tarefas realizadas no ambiente virtual de aprendizagem (ECLASS) que recebem pontuação (Questão Central; Job Task 1 e 2 e Harvard Case Study). E pelas avaliações finais (AF) realizadas ao final de cada período de estudos com o objetivo de avaliar se o objetivo de aprendizado foi alcançado com a disciplina. São elas: Avaliação Online e Avaliação Presencial.

Nos cursos de Mestrado Executivo, a avaliação do desempenho do aluno pauta-se na realização de provas, trabalhos e projeto. Sua aprovação nas disciplinas está condicionada à frequência mínima de 75% das aulas e à obtenção da nota final igual ou superior a 6,0. Sua titulação depende da elaboração e defesa do trabalho final de conclusão do Mestrado.

Nos cursos de Mestrado Acadêmico, a avaliação do desempenho do aluno pauta-se na realização de provas, trabalhos e projeto. Sua aprovação nas disciplinas está condicionada à frequência mínima de 75% das aulas e à obtenção de conceito igual ou superior a C. Sua titulação depende da elaboração e defesa do trabalho final de conclusão do Mestrado.

No Doutorado, a avaliação do desempenho do aluno pauta-se na realização de provas, trabalhos, projeto e participação. Sua aprovação nas disciplinas está condicionada à frequência mínima de 75% das aulas e à obtenção de conceito final igual ou superior a C. Sua titulação depende da realização de 2 exames de qualificação, da elaboração e defesa da tese de Doutorado.

5.7 Oferta de Cursos e Programas

5.7.1 Bacharelado em administração – modalidade presencial

A EBAP oferece o curso de graduação, bacharelado em Administração, com 100 vagas e duração de 4 anos. O curso de Administração foi autorizado a funcionar pela Portaria MEC nº 580 de 28/03/2001, publicada em 29/03/2001, e iniciou suas atividades em 2002. Em 07/06/2006 obteve o reconhecimento por meio da Portaria nº 233, publicada no DOU de 09/06/2006 e em decorrência de ter alcançado conceito máximo no CPC, obteve reconhecimento renovado automaticamente em 2013, conforme Portaria nº 703 de 18/12/2013, publicada em 19/12/2013, e em 2019, conforme Portaria nº 949 de 30/08/2021, publicada em 31/08/2021.

A arquitetura curricular da Graduação presencial abrange disciplinas, atividades complementares e de extensão, estágio e trabalho de conclusão de curso.

Atividades complementares

As atividades complementares, componente enriquecedor da formação perfil profissional do aluno, são todas e quaisquer atividades não compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas do currículo pleno do curso, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno. Trata-se de um componente obrigatório para a integralização do curso que possibilita o reconhecimento de prática de estudos e atividades, especialmente realizadas no mercado do trabalho e em ações de extensão da Escola junto à comunidade.

Cumprida a Coordenação de Atividades Complementares organizar e divulgar calendário de Atividades Complementares, assim como apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos.

Estágio e prática profissional

O estágio é constituído de atividades de prática profissional, exercidas em situações reais de trabalho na área específica do curso, sem vínculo empregatício. Enquanto tal, é componente indispensável à consolidação das competências profissionais trabalhadas para a construção do perfil do egresso. Nesse sentido, o estágio propicia a aproximação do aluno – futuro profissional – à realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar as competências adquiridas

ao longo do curso, favorecendo o desenvolvimento de uma rede de relacionamentos e incrementando o convívio com profissionais de diferentes níveis e áreas no ambiente interno/externo da organização.

O Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras – NEDC, tem estabelecido e consolidado, importantes parcerias com organizações públicas, privadas e do terceiro setor nos mais variados ramos de atividade, objetivando facilitar o processo de capacitação do aluno.

Cumpra à FGV EBAPE, por meio de seus órgãos especializados, acompanhar as atividades dos alunos na realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios, de modo a garantir a eficácia do estágio, ampliando o relacionamento com o meio empresarial, assim como fazendo valer as normas estabelecidas pela Escola.

Atividade de Extensão

A extensão constitui um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

As atividades de extensão do Curso de Graduação em Administração são obrigatórias e correspondem a 10% (dez por cento) da carga horária total do curso (300h), sendo normatizadas por regulamentação própria.

Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de Conclusão de Curso é de caráter obrigatório para os alunos de Curso de Graduação em Administração da EBAPE e constitui pré-requisito para conclusão do curso. As atividades referentes à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso serão desenvolvidas em seus respectivos componentes curriculares, conforme previsto na matriz curricular do discente e serão normatizados por regulamento próprio.

5.7.2 Graduação Tecnológica – modalidade presencial

A FGV EBAPE ofertou até o fim do 1º semestre de 2020, os cursos superiores de tecnologia em Gestão Comercial, Gestão Pública, Gestão Financeira, Processos Gerenciais e Marketing. Com o Credenciamento do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico da Fundação Getúlio Vargas – FGV IDT, os cursos supracitados passaram a ser ofertados no âmbito do Instituto.

Atualmente os cursos estão em processo de desativação, aguardando o fim das atividades acadêmicas dos alunos vinculados.

5.8 Pós-graduação

5.8.1 Pós-graduação lato sensu

A Escola oferece cursos de especialização (MBA) que são ofertados no portfólio da FGV por meio do Instituto de Desenvolvimento Educacional (FGV IDE). Integram este portfólio todos os cursos de pós-graduação lato sensu ofertados nas Escolas da FGV.

5.8.2 Pós-graduação stricto sensu

A FGV EBAPE oferta programas de pós-graduação Stricto Sensu que apresentam destacada liderança no cenário de produção acadêmica internacional entre os programas de pós-graduação brasileiros, a saber:

Mestrado Profissional em Gestão Empresarial (MEX)

O Mestrado em Gestão Empresarial (MEX) da FGV EBAPE é reconhecido pelo parecer CNE/CES nº 288/2015, homologado pelo Ministério da Educação por meio do despacho publicado no DOU de 10/12/2015. Teve sua renovação de reconhecimento homologada pelo Parecer CNE/CES 487/2018, publicada na Portaria nº 48, de 15 de abril de 2020.

O MEX é um programa de tradição no mercado do Rio de Janeiro, tendo realizado sua primeira turma no ano de 2002. Ao longo dos últimos anos, apresenta uma demanda regular, consistente e qualificada, composta por profissionais já posicionados no mercado.

Dada a necessidade de convivência dos profissionais com a sua atividade o curso é oferecido na modalidade noturna. Seu posicionamento atual na avaliação da Capes está entre os melhores programas de mestrado profissional tendo obtido a nota máxima.

Mestrado Profissional em Administração Pública (MAP)

O Mestrado Profissional em Administração Pública (MAP) da FGV EBAPE é reconhecido pelo parecer CNE/CES nº 288/2015, homologado pelo Ministério da Educação por meio do despacho publicado no DOU de 10/12/2015. Teve sua renovação de reconhecimento homologada pelo Parecer CNE/CES 487/2018, publicada na Portaria nº 609, de 14 de março de 2019.

O programa é voltado para profissionais de gestão pública com diferentes perfis de experiência profissional. O programa é realizado em duas modalidades: noturno, para alunos residentes no Rio; e intensivo, para alunos oriundos de outras regiões.

Mestrado e Doutorado Acadêmico

O Mestrado e Doutorado Acadêmico da FGV EBAPE são reconhecidos pelo parecer CNE/CES nº 288/2015, homologado pelo Ministério da Educação por meio do despacho publicado no DOU de 10/12/2015. Teve sua renovação de reconhecimento homologada pelo Parecer CNE/CES 487/2018, publicadas na Portaria nº 609, de 14 de março de 2019.

O programa oferece formação metodológica e conceitual equivalentes às oferecidas por seus pares internacionais, bem como conhecimento e acesso diferenciado aos diversos contextos da realidade brasileira. O programa enfatiza a geração e disseminação pesquisas por meio de publicações em periódicos de primeiro nível na área de administração e em áreas afins.

6. POLÍTICAS DE PESQUISA E PUBLICAÇÃO

6.1 Concepção de pesquisa

Na FGV EBAPE, a pesquisa é concebida como princípio educativo e como atitude científica, para a produção de novos conhecimentos, para contribuir com a busca da identidade nacional e o desenvolvimento econômico, cultural e social do país.

Um dos principais fatores limitantes ao desenvolvimento no Brasil é a distância do setor produtivo em relação às suas instituições de ensino. A pesquisa brasileira pouco contribui para resolução de problemas enfrentados pelo setor produtivo, conseqüentemente, pouco contribui para o desenvolvimento sustentável do país. É necessário, portanto, estabelecer estratégias de articulação entre a pesquisa desenvolvida nas instituições de ensino com os diversos setores da economia. Nesse contexto, a FGV EBAPE tem como estratégias para articulação da pesquisa ao setor produtivo:

- estabelecimento de um canal de comunicação com o mercado e com instituições governamentais para conhecer suas demandas, facilitando a sinergia entre Escola – empresa – sociedade;
- fortalecimento do empreendedorismo com intuito de despertar o espírito empreendedor dos alunos;
- direcionamento das atividades dos alunos ao setor produtivo, visando ao desenvolvimento de pesquisa científica;
- estabelecimento de acordos de cooperação com organizações no país e no exterior;
- convite às empresas e aos órgãos governamentais para participar dos colegiados da Escola para reforçar parcerias.

6.2 Institucionalização da pesquisa

A pesquisa é institucionalizada na FGV EBAPE:

- pelas diretrizes que regem as atividades da Mantenedora, a Fundação Getulio Vargas;
- pela qualificação e pelas condições exigidas para o corpo docente e pelos órgãos colegiados da Escola;
- pelo compromisso dos docentes, consubstanciado pelo regime de trabalho em tempo integral;
- pela destinação de recursos específicos no orçamento da Escola;
- pela disponibilidade de instalações físicas, biblioteca e equipamentos necessários à prática científica;
- por incentivos à publicação e disseminação do conhecimento produzido;
- pelo intercâmbio científico com instituições congêneres, nacionais e internacionais.

Na FGV EBAPE, as linhas de pesquisa, organizadas por programa, integram os vários níveis de ensino superior:

Mestrado Executivo em Gestão Empresarial

- Estratégia Empresarial: foco nos processos e intervenções na relação da organização com o mercado e a sociedade.
- Comportamento e Gestão Estratégica de Pessoas: foco no comportamento do indivíduo e nas relações e interações entre indivíduos nas organizações.
- Finanças Empresariais e Contabilidade: foco na informação econômico-financeira em decisões de alocação de recursos.

Mestrado Profissional em Administração Pública

- Políticas Públicas: foco nos ciclos das políticas e programas públicos e os efeitos exercidos sobre eles pelas instituições e os sistemas políticos.
- Governança e Administração Pública: foco na administração, a partir de um enfoque intra e interorganizacional, privilegiando a contextualização das especificidades brasileiras.

Mestrado e Doutorado Acadêmico

- Ciências Comportamentais e de Tomada de Decisão: foco nos processos individuais de tomada de decisão.
- Estratégia, Gestão e Organizações: foco nos processos no nível organizacional.
- Finanças: foco em economia empresarial, apreçamento de ativos, finanças corporativas, bancos e tomada de decisões financeiras.
- Instituições, Política e Governo: foco no nível institucional e no processo de formulação de políticas.

6.3 Estratégias de incentivo e apoio à pesquisa

Uma das peças centrais que sustentam a política de pesquisa da FGV EBAPE é o programa de incentivo e apoio à pesquisa – ProPesquisa – que visa a estimular a investigação e a produção científica docente, contribuindo assim para o aumento significativo da qualidade da produção acadêmica dos professores, especialmente no que diz respeito às atividades de pesquisa e de publicação.

Criado em 2002, o ProPesquisa foi pioneiro no Brasil, com sua concepção e operacionalização inovadoras. Desde então, vem gerando impacto positivo significativo na produção científica dos professores da Escola. Ao longo dos anos, tem obtido cada vez mais credibilidade junto à comunidade científica, em função de seus critérios e processos rigorosos de avaliação das publicações dos professores e concessão de apoio à pesquisa.

O ProPesquisa é composto por dois programas:

- **Programa de Apoio à Pesquisa Acadêmica:** tem como objetivo apoiar os professores na implementação de novos projetos de pesquisa. Disponibiliza anualmente um “Budget” que pode variar de R\$ 10.000,00 a R\$ 40.000,00 a cada professor. As Propostas são encaminhadas via formulário eletrônico no qual os proponentes devem vincular a linha de pesquisa em que atuam. Além da avaliação das Propostas, cada docente é classificado de acordo com as informações extraídas do seu currículo Lattes (verificadas ao final/início de cada ano) em uma faixa de recursos correspondente ao total de produção acadêmica estabelecido para cada faixa conforme disposto no regulamento do programa.
- **Programa de Incentivo à Publicação Acadêmica:** tem como objetivo premiar os professores pela publicação de suas pesquisas em periódicos científicos. A faixa de premiação segue critérios e métricas estabelecidas pela coordenação do programa, podendo variar entre R\$ 15.000,00 a R\$ 110.000,00 por artigo publicado. É importante mencionar que os critérios de avaliação da produção acadêmica, no âmbito do ProPesquisa, estão em constante processo de atualização de forma a adaptar-se aos critérios de classificação nacionais e internacionais.

Como mencionado, o ProPesquisa destina, anualmente, recursos para a implementação de novos projetos de pesquisa de docentes da FGV EBAPE. Tais recursos objetivam a complementação das fontes tradicionais de recursos para a pesquisa (CAPES, CNPq, Faperj e outros). As propostas são recebidas pela Coordenação Técnico-Acadêmica do Programa e aprovadas pelo Comitê Consultivo de Pesquisa. Os proponentes devem vincular a proposta de pesquisa e seus programas ou núcleo de pesquisas, assim como as Linhas de Pesquisa. Os professores desenvolvem também projetos financiados por agências de fomento externas à Escola.

Além da avaliação das Propostas de Pesquisa, cada docente é classificado de acordo com as informações extraídas do seu Currículo Lattes, verificadas no fim/início de cada ano, em uma faixa de recursos correspondente ao total de produção acadêmica no triênio respectivo. As aprovações das propostas e suas classificações por faixas de recursos por produção, ocorrem uma vez ao ano e são realizadas pela Coordenação Técnico-Acadêmica do ProPesquisa, validadas pelo Comitê Diretor

Outra política no âmbito do Escola é o Prêmio de Desempenho Acadêmico - PDA oferecido aos alunos de Doutorado para custear a participação em congressos internacionais relevantes.

6.4 Princípios de disseminação de conhecimento

Em uma época de oportunidades e de grandes desafios globais, o acesso ao conhecimento é a mais relevante trilha do progresso de uma nação. Com essa consciência, e considerada sua missão e a de sua Mantenedora, a FGV EBAPE está fortemente comprometida com o desenvolvimento científico, social e cultural do País, assim como com o de outras regiões, principalmente com aquelas com que celebra parcerias institucionais, promovendo a socialização do conhecimento produzido por seu corpo docente, por meio da intensa participação em eventos científicos e da qualidade dos veículos em que esses conhecimentos

são publicados. Parte integrante desse compromisso é a participação de todos os professores do quadro permanente nas atividades de graduação, levando aos alunos em primeira mão os resultados das investigações e trabalhos científicos recentes.

A FGV EBAPE dissemina o conhecimento da área de Administração por meio de publicações especializadas

Cadernos EBAPE.BR

O Cadernos EBAPE.BR é um periódico on-line com foco na área de administração, patrocinado pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas. O periódico tem como objetivo promover o debate de temas relevantes na Administração baseada em perspectivas interdisciplinares e críticas.

A linha editorial do Cadernos EBAPE.BR almeja a constituição de um espaço de livre acesso para o debate acadêmico por meio da publicação de ensaios teóricos relacionados à área de Administração e o público-alvo do Cadernos EBAPE.BR inclui professores, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação em Administração e áreas afins, e profissionais da administração, no Brasil e no exterior.

Os artigos publicados desde 2003 são inéditos (nacional e internacionalmente), em sua totalidade. A revista está indexada junto às principais bases nacionais e internacionais SciELO, Redalyc, Spell, EBSCO, ProQuest, GALE Cengage Learning, AcademicKeys.com, Clase, Diadorim, LatAM-Studies, OASISBR, dentre outros indexadores e diretórios que o Cadernos EBAPE.BR foi incluído ao longo dos anos. É classificado como A2 – Qualis Capes – em sua principal área: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

Revista de Administração Pública – RAP

A Revista de Administração Pública (RAP) é publicada desde 1967, sem nenhuma interrupção, pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV EBAPE), tendo periodicidade bimestral. Trata-se da revista acadêmica trilingue (português, inglês e espanhol) líder em Administração e Políticas Públicas no Brasil. Nos últimos anos vem atraindo relevantes contribuições de pesquisa de outras regiões do mundo, especialmente de países ibero-americanos.

A RAP tem como missão principal publicar estudos de alta qualidade acadêmica na área de Administração e Políticas Públicas, explorando suas interfaces com Teorias Organizacionais, Ciência Política, Economia, Estudos Urbanos ou Relações Internacionais. Seu principal lócus empírico é o contexto brasileiro e, mais amplamente, ibero-americano, mas trabalhos de outros contextos também são bem-vindos. A RAP conta com ampla audiência de leitores acadêmicos e práticos e privilegia artigos que aproximem a teoria da prática.

Buscando sua crescente internacionalização, a RAP conta com uma seleta equipe editorial internacional e nacional, reconhecida por sua relevância na área de Administração e Políticas Públicas. A revista está indexada junto às principais bases

nacionais e internacionais SciELO, Redalyc, Spell, EBSCO, ProQuest, GALE Cengage Learning, Diadorim, OASISBR, Cabell Publishing, AcademicKeys.com, ProQuest, LatAm-Studies, Clase, Open Academic Journals Index, SCImago Journal & Country Rank, Web of Science - Emerging Sources Citation Index, além de tantos outros indexadores e diretórios que a RAP foi incluída ao longo dos anos. É classificada (Qualis Capes) como A2 em sua grande área: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa – RGPLP

A Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa, de periodicidade quadrimestral, é editada pela FGV EBAPE e conta com uma abordagem científica das diferentes áreas da Gestão: Estratégia, Marketing, Recursos Humanos, Turismo, Logística, Finanças, Contabilidade, Sistemas de Informação, entre outras.

Conta com a participação de reputados autores originários dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e estrangeiros. O crescente número de colaboradores tem contribuído para que a revista se torne cada vez mais uma referência no mundo da língua portuguesa, e um espaço aberto às diferentes universidades e empresas propiciando oportunidade de publicar as suas investigações ou refletir as suas práticas. O periódico aceita contribuições nos idiomas português, inglês e espanhol.

Anteriormente, a revista era denominada Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão (RPBG), desde 2002, com base na parceria entre o INDEG-ISCTE e a FGV EBAPE, que, por sua vez, sucedeu à Revista Portuguesa de Gestão (RPG) lançada em 1985 pelo ISCTE.

7 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

7.1 Concepção de extensão

Para FGV EBAPE, a extensão é definida como uma atividade que visa a promover a articulação entre a Escola e a sociedade, permitindo, de um lado, a transferência à sociedade do conhecimento desenvolvido com as atividades de ensino e pesquisa, assim como a captação das demandas e necessidades da sociedade, permitindo assim orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

A partir de 2023, as atividades de extensão passarão a compor a matriz curricular dos cursos de graduação da FGV EBAPE, em atendimento a resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

7.2 Princípios da extensão

A política de extensão da EBAPE está pautada nas seguintes diretrizes:

- orientação para a integração entre ensino, serviços e comunidade, envolvendo a participação dos alunos e docentes em ações de ensino-aprendizagem;
- concentração das atividades nas áreas de atuação distintivas da FGV EBAPE com a clara identificação dos problemas e demandas da comunidade na qual está inserida, de forma que as ações e transformações geradas visem ao desenvolvimento regional e do país;
- destinação dos recursos humanos e materiais previstos no plano de trabalho e orçamento da Escola para a realização das atividades programadas.

7.3 Estratégias da extensão

Articulados com as atividades de ensino e de pesquisa, as estratégias de extensão viabilizam a relação transformadora entre a Escola e a comunidade externa, caracterizando-se como:

- oferta de cursos de curta duração e outros produtos acadêmicos de interesse da comunidade;
- produção e intercâmbio de informação, com difusão processada pela Internet, revistas, jornais, monografias, teses, livros, etc.;
- desenvolvimento de programas e projetos especiais de cooperação técnico-científicos estabelecidos entre a Escola e organismos nacionais ou estrangeiros;
- prestação de consultoria técnica especializada a instituições públicas ou privadas;
- ações de integração ensino, serviço e comunidade, envolvendo a participação dos alunos, em ações de ensino-aprendizagem.

Os cursos de extensão configuram-se como oferta complementar aos níveis de formação escolar médio, graduação e pós-graduação, oferecendo oportunidades de atualização, aprimoramento e outros estímulos à educação continuada. Destinam-se a difundir

conhecimentos e novas técnicas, atentos à qualidade e ao aumento da eficiência do que esteja sendo requerido e oferecido.

A FGV EBAPE mantém ainda convênios e parceiras com diversas instituições, com o objetivo de promover o intercâmbio de experiência nas áreas científica, técnica e cultural, bem como, nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e de formação de pessoal

Os convênios disponibilizados aos alunos são de duas modalidades:

Convênios mediante agentes de integração de estágio

Agentes de integração de estágio, organizações como a Fundação Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social (Fundação Mudes) e o Centro de Integração Escola Empresa (CIEE). Os convênios estabelecidos por estes agentes obedecem aos requisitos legais previstos na legislação que rege os estágios e desempenham o papel de facilitadores na relação entre empresas e instituições de ensino.

Convênios diretos entre a FGV e as empresas

Assinados diretamente entre a FGV, no interesse de suas Escolas, e determinadas empresas, que preferem não utilizar as facilidades oferecidas pelos agentes de integração nos processos seletivos para vagas de estágio.

A FGV EBAPE reafirma a forte preocupação com ações que reforçam seu comprometimento por meio do desenvolvimento de projetos que contribuem para a Responsabilidade Social, Inclusão Social e Sustentabilidade.

O Programa de Estudos em Gestão Social (PEGS) da FGV EBAPE da Fundação Getulio Vargas (FGV) desenvolve atividades de extensão universitária em parceria com a Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro, por meio da realização dos cursos que promovem a interação entre professor, alunos de graduação e pós-graduação da Escola com representantes de diferentes comunidades da Região Metropolitana do RJ.

Os cursos com enfoque em Gestão Social do programa PEGS desenvolvido em parceria com a Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro, são:

Curso em Gestão Social

Constitui o foco da agenda de pesquisa do Programa de Estudos em Gestão Social (PEGS) da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE). Dando continuidade à prática em curso, o projeto Transferência de Tecnologia em Gestão Social tem como objetivo fomentar a relação ensino-pesquisa-extensão por meio da transferência de tecnologia em gestão social para moradores de comunidades assistidas pelas Cáritas do estado do Rio de Janeiro por meio da criação de um laboratório de informática.

Curso de Gestão de Projetos Comunitários

Há 20 anos, é oferecido às comunidades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, por meio da parceria entre o PEGS/EBAPE/FGV e a Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro. Já participaram cerca de 800 moradores de diferentes comunidades e cerca de 80 alunos matriculados nos cursos regulares de graduação, mestrado e doutorado

da FGV EBAPE. O curso é dividido em três módulos (Elaboração, Administração e Avaliação de Projetos Comunitários). No primeiro módulo (Elaboração) há um projeto construído pelos alunos durante o curso que, dependendo do empenho e interesse da comunidade, pode ou não ser implementado. O curso visa a capacitar a comunidade para gerir seus próprios projetos de forma participativa.

Curso de Formação Política e Cidadania

Regularmente ofertado no segundo semestre do ano e tem como objetivo preparar pessoas para atuar em Conselhos Municipais, por meio de um processo ensino-aprendizagem estruturado sob a perspectiva da relação teoria-prática, fundamentado na educação dialógica e respeito aos saberes existentes no grupo. É dividido em cinco temáticas: noções de informática; gestão social, participação e cidadania; a trajetória das políticas sociais e o papel da burocracia; dinâmica política dos atores sociais; Constituição Federal de 1988 e a participação social. Conta com atividades práticas constituídas de visitas a Conselhos Municipais.

Curso de Gestão Comunitária com Ênfase em Sustentabilidade Ambiental

Idealizado e ofertado desde 2013, reúne a experiência do PEGS em cursos de gestão comunitária e a experiência do SAGE - Laboratório de Sistemas Avançados de Gestão da Produção - da COPPE/UFRJ nas pesquisas na área de sustentabilidade ambiental. O curso é dividido em duas temáticas: introdução à sustentabilidade ambiental e introdução à elaboração de projetos comunitários. Conta com visitas técnicas à Universidade Federal do Rio de Janeiro, para conhecimento das experiências inovadoras em sustentabilidade ambiental; e apresentação de projetos elaborados pelos alunos ao longo do curso com objetivo de solucionar coletivamente problemas ambientais identificados em suas comunidades.

8 PRÁTICAS INOVADORAS

8.1 Internacionalização

A FGV EBAPE tem na internacionalização um diferencial competitivo na busca pelo aprimoramento da qualidade de ensino e da formação do seu corpo docente e discente. Seu objetivo principal é proporcionar ao professor e ao aluno vivência internacional, com vistas a ampliar sua experiência no processo de ensino-aprendizagem da administração pública e de empresas, bem como sua perspectiva cultural em distintas realidades. Por meio dessa dupla exposição, a Escola entende que está consolidando a formação de seus quadros, ao mesmo tempo em que eleva sua capacidade de inserção nas áreas acadêmicas e profissionais.

A internacionalização é um diferencial da FGV EBAPE, sendo reconhecida pelas principais acreditadoras de escolas de negócios do mundo (AACSB, EQUIS, ICAPA) como uma escola global de Administração Pública e Empresarial na América Latina.

A FGV EBAPE adere aos padrões internacionais de excelência acadêmica pela parceria com mais de 50 escolas internacionais e presença ativa em redes de colaboração internacional (SIGMA Alliance, IBEA, CLADEA, PRME, NASPAA, NIBS).

Da Graduação ao Doutorado, o aluno pode aproveitar as mais diversas oportunidades internacionais que a FGV EBAPE tem a oferecer. Da possibilidade de percorrer quatro continentes na Graduação por meio do programa IBEA (International Business and Education Alliance), a Mestrados (acadêmico e profissional) e doutorado 100% em inglês.

8.1.1 Estratégias de internacionalização

A internacionalização gera uma série de benefícios ao criar um ambiente diverso, que, por sua vez fornece novas perspectivas e ajuda a estimular a criatividade, inovação e flexibilidade entre os membros da comunidade da Escola. O ambiente gerado pela internacionalização impacta positivamente as operações da Escola, ajudando a ampliar os horizontes de seu pessoal e, mais importante, de seus alunos, por prepará-los para se tornarem líderes em ambos os setores público e privado no Brasil, bem como para enfrentar os desafios gerados pela globalização.

O fator-chave da estratégia de internacionalização é reforçar a posição da Escola no mercado global como uma referência internacional de excelência em pesquisa e ensino na área de administração. Para tanto, a Escola tem intensificado esforços para contratar professores com experiência internacional significativa em instituições de renome, especializados em administração pública e empresarial.

Hoje, a Escola conta, em seu quadro de professores permanentes, com um corpo docente diversificado, com professores oriundos de várias nacionalidades. A Escola está dando continuidade no processo de recrutamento de professores estrangeiros em áreas estratégicas para da Escola. Outra estratégia de internacionalização da Escola é o uso da língua inglesa nos programas de pós-graduação acadêmicos e aumento gradativo de disciplinas ministradas em inglês na graduação presencial.

A FGV EBAPE estimula a cooperação interinstitucional por meio de acordos de intercâmbio no país e no exterior, que incentivam o desenvolvimento de programas educacionais e de pesquisas conjuntos. Em maio de 2002, a Direção da FGV EBAPE criou a Área de Relações Internacionais com o objetivo de apoiar e dar organicidade às atividades de cooperação internacional exercidas pelos professores da Escola, nos campos da administração pública e de empresas. Essa área tem promovido a expansão das atividades de cooperação internacional por meio de parcerias com as melhores escolas de Administração e negócios do mundo.

A FGV EBAPE lidera projetos envolvendo IES estrangeiras para realização de pesquisas e publicações que estimulem a formação de rede de pesquisadores visando à produção e disseminação de conhecimento científico. A Escola é filiada às seguintes instituições: *International Association of Schools and Institutes of Administration (IASIA)*, *International Management Development Network (INTERMAN)* e *Consejo Latinoamericano de Escuelas de Administración (CLADEA)*.

A Escola também está postulando Ingresso na rede PIM (*Partnership in International Management*), assegurando acesso a um conjunto mais amplo de parceiros internacionais aos alunos da Escola, bem como dar acesso a mais oportunidades de intercâmbio a alunos estrangeiros. A FGV EBAPE realiza ainda, em parceria com renomadas escolas internacionais, programas de dupla titulação – na graduação e no mestrado – além de participação de consórcios para oferecer programas para mestrandos executivos, tais como o CIM (*Corporate International Master's*), Global MBA, o IMPM (*International Masters in Practicing Management*) e o IMM (Global Executive MBA).

8.1.2 Acreditações internacionais

Em busca da certificação internacional, a FGV EBAPE conquistou em 2014 o selo da acreditação internacional EQUIS do *European Quality Improvement System (EQUIS-EFMD)*, umas das certificações mais importantes do mundo acadêmico. O credenciamento EQUIS da EFMD (*European Foundation for Management Development*), órgão internacional que avalia instituições de ensino de administração representa um importante reconhecimento internacional da qualidade da Escola, sendo concedido apenas a instituições que atendem a padrões internacionais de qualidade em ensino e pesquisa. Em 2015, o Mestrado Profissional em Administração Pública (MAP) da Escola conquistou a acreditação da *International Commission on Accreditation of Public Administration Education and Training (ICAPA)*, instituição responsável pelo credenciamento de programas de educação e formação em administração pública de acordo com as normas do Conselho de Administração da *International Association of Schools and Institutes of Administration (IASIA)*. O processo de acreditação da ICAPA tem o selo das Nações Unidas com altíssimos padrões de excelência para a educação e formação da administração pública. Além de manter as creditações Equis e ICAPA, a Escola está trabalhando na obtenção das creditações AACSB (*American Association of Collegiate Schools of Business*) e NASPAA (*Network of Schools of Public Policy, Affairs, and Administration*).

8.2 Field Project

Como sempre houve na Escola a preocupação com a aplicação do conhecimento, a qual tem sido referendada tanto por dados coletados no Alumni quanto pela escuta de empregadores, pretende-se desenvolver o programa Field Project. Com base nos problemas que afligem as organizações públicas, privadas ou não governamentais, em pequenos grupos, os alunos, sob orientação técnico acadêmica dos professores, descrevem o problema relatado, coletam informações, organizam dados e apresentam, em forma de relatório, os resultados da análise realizada e, em alguns casos, a solução do problema.

O Field Project permite que os alunos da FGV EBAPE façam imersões em situações reais em empresas parceiras como IBM, Shell, iFood, Universal Music, Ernst & Young. Eles são mentorados por professores e gestores enquanto aplicam os conhecimentos em situações reais de organizações públicas, privadas ou não-governamentais.

Nesses campos de experiência, os alunos são tratados como profissionais da organização, sendo inclusive por elas formalmente avaliados por seu trabalho.

9 AÇÕES DE INTEGRAÇÃO COM SEGMENTOS SOCIAIS RELEVANTES

A FGV EBAPE vem se destacando por desenvolver profissionais capazes e em sintonia com as demandas atuais e futuras do mercado de trabalho. Com índices de empregabilidade próximos aos 95%, os egressos da FGV EBAPE vêm se destacando nas suas respectivas trajetórias de carreira. Esse número se deve à sólida formação da Escola, que conta com reconhecido rigor teórico-empírico.

A colocação dos alunos no mercado de trabalho é facilitada pela abordagem prática que o curso oferece, com a possibilidade de atuação em empresas júnior, liga de empreendedorismo, atividades sociais, grupo de debates e o próprio intercâmbio. Antes mesmo de se formar, os alunos já estão em contato com as principais empresas empregadoras, tendo as portas abertas para usarem, no dia a dia, os seus profundos conhecimentos teóricos.

Para assegurar esta sintonia crescente com os empregadores e com o sucesso dos seus egressos, duas iniciativas foram recentemente adotadas para reforçar o compromisso com a qualidade dos seus programas educacionais: o Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras e o *Alumni* EBAPE.

Na base destas iniciativas está o fortalecimento e a integração com dois elos importantes da sociedade: as organizações públicas, privadas e do terceiro setor empregadoras dos alunos; e a comunidade de ex-alunos.

9.1 Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras - NDEC

O NDEC da FGV funciona como um canal de integração entre o mercado de trabalho e os alunos e ex-alunos dos cursos de graduação, provendo recursos que os auxiliam no processo de inserção e/ou reinserção no mercado de trabalho. Atua prioritariamente com o gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais, programas de trainees e estágios, com orientação individual ao planejamento de carreira, realização de palestras, processos seletivos e workshops sobre carreiras nas dependências da Escola, interação por meio de redes sociais como o Facebook e o Instagram e promoção de networking profissional para os alunos e ex-alunos por meio de programas específicos.

Principais Atividades:

- Auxiliar o corpo discente dos cursos de Graduação da FGV no Rio de Janeiro a desenvolver, além das habilidades técnicas, competências comportamentais reconhecidas e demandadas pelo universo corporativo, disponibilizando e treinando os alunos nas ferramentas mais eficazes de apresentação e marketing pessoal, networking e redes sociais e promovendo os processos de autoconhecimento e gestão da carreira;
- Levantar os índices de empregabilidade de cada turma de recém-formados;
- Ser uma interface cada vez mais atuante e eficaz entre os alunos/ex-alunos da FGV com empregadores e contatos que possam lhes auxiliar profissionalmente.

Principais Programas Idealizados e Realizados

Carreira em Foco

Projeto que reúne ex-alunos atuantes em três ou quatro segmentos diferentes de mercado para uma conversa informal com alunos atuais sobre suas trajetórias acadêmicas e profissionais - realizado semestralmente.

Carreira in Loco

Projeto que promove visitas dos estudantes da FGV a empresas no Rio de Janeiro e em São Paulo, com a intenção de proporcionar a eles vivências reais no universo corporativo, em instituições de segmentos e portes diversos, e expansão de suas redes de contato profissionais – realizado semestralmente.

Orientação e Planejamento de Carreira

Atividade complementar composta por palestras e oficinas para os alunos dos cursos de graduação de todas as Escolas da FGV – realizada anualmente, sempre no primeiro semestre.

9.2 Alumni

Outro segmento importante da sociedade é representado pelos seus ex-alunos. Para tanto, a Escola implementou a *Rede Alumni* cujo propósito é manter-se constantemente em contato com os ex-alunos de todos os seus programas, que representam um canal importante de retroalimentação para a Escola, e contribuem tanto com sugestões para aperfeiçoamento como para a divulgação e promoção dos seus programas.

O Alumni EBAPE tem como objetivo também promover networking com profissionais formados pela escola e que, hoje, são presidentes, conselheiros, gestores, analistas, pesquisadores, acadêmicos, dentre outros executivos dos setores público e privado, assim como empreendedores e personalidades da área acadêmica e que retornam à casa para compartilhar suas experiências.

Esse movimento de interação visa a construção de uma comunidade formada por profissionais altamente qualificados e experientes e que podem participar de várias maneiras no Alumni EBAPE: contribuir na formação dos jovens graduandos na EBAPE compartilhando sua experiência e história de carreira, mentorar jovens que vislumbram trilhar uma carreira de sucesso, participar de painéis, ministrar palestras e workshops, cursar disciplinas de mestrado, dentre outras possibilidades.

Da mesma forma, a Escola pode facilitar o uso aos seus recursos e programas, dentro do espírito de educação continuada.

A FGV EBAPE disponibiliza a plataforma Highered, que permite aos egressos da Escola conquistar oportunidades de carreira em mais de 90 países. Alunos têm acesso à ela durante a Graduação e depois de formado, por meio da Rede Alumni. Somente escolas acreditadas pelo EFMD, como a FGV EBAPE, podem disponibilizar a plataforma.

10 POLÍTICAS DE GESTÃO

10.1 Estrutura organizacional

10.1.1 Princípio da autonomia acadêmica

As diretrizes que orientam o processo de gestão da FGV EBAPE foram construídas ao longo dos anos e moldadas pelo contexto político-institucional em que a Escola se insere. A FGV EBAPE, em relação a sua Mantenedora, possui plena autonomia acadêmica, que se reflete na liberdade de planejar, implementar e avaliar seus programas de ensino, pesquisa e extensão. A autonomia acadêmica também se manifesta na sua organização administrativa e nos processos decisórios, atribuindo aos órgãos colegiados amplos poderes para discutir e influenciar as questões táticas e estratégicas da vida acadêmica.

10.1.2 Princípios da gestão colegiada

O modelo de gestão da FGV EBAPE é fortemente baseado na cultura de planejamento por resultados mensuráveis por meio de indicadores de desempenho, que refletem as metas institucionais. A prática da avaliação permanente do progresso dos objetivos estabelecidos permeia os vários níveis da Escola, incluindo a Congregação, os Colegiados e a CPA, mecanismos formais de avaliação que fornecem as bases de um sistema meritocrático de incentivos à FGV EBAPE.

A estrutura organizacional da FGV EBAPE é composta por órgãos deliberativos e órgãos executivos em dois níveis hierárquicos: administração superior e administração básica

Os órgãos da administração superior são a Congregação, a Diretoria, o Conselho Consultivo e o Conselho Técnico-Acadêmico.

Os órgãos da administração básica são o Colegiado do Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, o Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa – CFAP, o Colegiado do Centro de Graduação e o Centro de Graduação-CEGRAD.

Os órgãos de apoio são a Secretaria, Biblioteca, Controladoria, Ouvidoria, Núcleo de Apoio Pedagógico ao Ensino de Graduação, Setor de Regulação e Avaliação e demais serviços.

O órgão responsável pela condução do processo de autoavaliação institucional é a Comissão Própria de Avaliação - CPA.

Os professores e alunos participam dos órgãos colegiados, responsáveis pela condução dos assuntos acadêmicos, integrando sua composição, conforme definido no Regimento da FGV EBAPE.

10.2 Corpo docente

10.2.1 Concepção de corpo docente

O corpo docente da FGV EBAPE tem formação acadêmica de primeira linha com Mestrado e Doutorado obtida em renomadas instituições nacionais e internacionais, além de comprovada

experiência profissional, o que lhes garante uma atualização constante em suas atividades diárias, dentro e fora da sala de aula.

Além da docência, os professores realizam trabalhos técnicos como palestras, consultorias e assessorias, além da produção científica e da orientação de alunos da graduação para atividades de estágio ou monografias e da Pós-Graduação.

A política da FGV EBAPE tem sido de desencorajar a alternância do seu quadro, além de buscar a competitividade internacional, o que reflete diretamente na composição do seu quadro. Todo o corpo docente da FGV EBAPE tem formação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, requisito mínimo para atuar em qualquer programa da Escola. Grande parte dos professores concluiu o Doutorado em instituições de renome internacional (Massachusetts Institute of Technology, Princeton University, Northwestern University, University of Florida, University of Sussex, UCLA, UC San Diego, Carnegie Mellon University, New York University, Universidade de Paris I Pantheon Sorbonne etc.). Antes de fazerem parte do quadro de docentes da Escola, uma parcela significativa dos professores era vinculada a instituições internacionais reconhecidas (Princeton University, UC Berkeley, Washington University, Rutgers, Tilburg, Universidade de Toulouse, University of Michigan, etc.), como professor de carreira.

Além da titulação acadêmica, os professores da Escola possuem vasta experiência profissional, o que lhes garante uma atualização constante em suas atividades diárias, dentro e fora da sala de aula. Os professores possuem intensa atuação também em trabalhos técnicos especializados, consultorias, coordenações e desenvolvimento de projetos contratados por empresas privadas, públicas e órgãos de Governo.

Atualmente, a FGV EBAPE possui em seu quadro, 52 docentes, sendo 50 doutores e 2 mestres. Este quadro que deve ser ampliado nos próximos anos em virtude da demanda pelos programas de mestrados profissionais da Escola. A Escola conta também 3 professores *Joint Appoitament*, todos doutores, vinculados a outras Instituições, porém com acordo para atuarem na FGV EBAPE como colaboradores

10.2.2 Composição do corpo docente e Cronograma de Expansão

Em conformidade com as diretrizes estratégicas estabelecidas no PDI, a Escola orienta-se pela busca constante da excelência acadêmica, preferencialmente ao crescimento qualitativo de seu corpo docente. Tais diretrizes implicam em uma composição do quadro docente primando por professores com titulação de doutor, alta produtividade acadêmica, maior dedicação e envolvimento com as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Escola.

Atualmente, são 52 professores com atuação na FGV EBAPE, sendo 96% doutores e 4% mestres.

Regime de Trabalho	Titulação			
	Doutorado	Especialização	Mestrado	Total Geral
Horista	-	-	-	-
Tempo Integral sem DE	39	-	2	41
Tempo Parcial	11	-	-	11
Total Geral	50	-	2	52
Percentual	96%	0%	4%	100%

Fonte: Censo da Educação Superior – INEP/MEC: 2020

Cabe destacar que não há previsão de criação de novos cursos de graduação para os próximos 5 anos, inclusive a Escola iniciou o processo de descontinuação dos cursos de graduação tecnológica a distância no âmbito da FGV EBAPE. Conforme já mencionado, os cursos desta modalidade e grau estão sendo ofertados pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico da FGV, escola recém credenciada pela Fundação Getulio Vargas. Neste sentido, cabe registrar que a expansão do corpo docente da Escola está relacionada ao aumento do número de alunos nos programas de mestrados profissionais.

	2021		2022		2023		2024		2025	
	Mest.	Dout.	Mest.	Dout.	Mest.	Dout.	Mest.	Dout.	Mest.	Dout.
Tempo Integral	2	39	2	40	1	42	1	43	2	45
Tempo Parcial	-	11		11	1	12	1	12	1	12
Total	2	50	2	51	2	54	2	55	3	57
Total Geral	52		53		56		57		60	

Fonte: Tabela elaborada pela própria IES - 2021

O Plano de Cargos e Salários (PCS) da FGV EBAPE atende ao corpo docente e ao corpo técnico administrativo, com o objetivo de valorizar o trabalho dos que assinam contrato com a Fundação Getulio Vargas, dotando a Escola, ao mesmo tempo, de um indispensável instrumento de gestão de pessoal, permitindo-lhe atrair, desenvolver, remunerar e manter pessoas altamente qualificadas em seu quadro funcional.

O Quadro Funcional Permanente da FGV foi estruturado em seis grupos e as carreiras de ensino, pesquisa e análises econômicas, na qual se encontra enquadrada, no primeiro grupo, a carreira de magistério. A carreira de magistério está estruturada nos cargos de Professor Assistente, Professor Adjunto e Professor Titular.

Júnior ou Assistente

Não é requerida experiência mínima para provimento do cargo. Para o seu pleno desempenho são necessários, no mínimo, dois anos de exercício no cargo. A instrução mínima requerida é graduação para os cargos técnicos e mestrado para os cargos de magistério.

Pleno ou Adjunto

A experiência mínima requerida para acesso ao cargo é de três anos. Para o efetivo desempenho do trabalho são necessários, no mínimo, seis anos de experiência acumulada. A titulação mínima requerida para cargos da carreira de ensino e pesquisa é doutorado.

Sênior ou Titular

Para o pleno desempenho do trabalho é requerida experiência mínima acumulada de dez anos na função. A instrução mínima requerida para os cargos da carreira de ensino e pesquisa é o doutorado. É necessário que tenha desenvolvido ou implementado projeto de impacto na Escola. Para os cargos da carreira de ensino e pesquisa, o professor deverá ter publicado monografias, pesquisas ou projetos e livro, inovadores, no seu campo profissional.

O corpo docente da FGV EBAPE está sujeito à prestação de serviços dentro dos seguintes regimes:

Dedicação	Exigência
Tempo integral	Prestação equivalente a 40 horas semanais de trabalho, sendo 20 horas em ensino e 20 horas em estudos, pesquisas, extensão, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação.
Tempo parcial	Prestação equivalente a 20 até 39 horas semanais de trabalho em ensino, sendo 25% da carga horária destinada a estudos, pesquisas, extensão, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação.
Horista	Prestação das horas-aula contratadas.
Tutor	Prestação de, no mínimo de 20 horas semanais, para as atividades de tutoria.

10.2.3 Estratégias de admissão e substituição de professores

O ingresso na carreira de magistério ocorre por processo seletivo. Os professores são contratados pela Mantenedora, segundo o regime das leis trabalhistas, observados os critérios e as normas estabelecidas no Regimento Interno da FGV EBAPE e no Plano de Cargos e Salários da FGV.

A admissão é o ato que dá início à relação de emprego, efetivada por meio do contrato de trabalho.

Critérios de Admissão:

- As admissões deverão ser realizadas por processo seletivo, observados os requisitos mínimos de provimento.
- Deverá ser dada preferência ao recrutamento interno, segundo as Normas de Acesso.
- Nos casos de admissão para os Planos de Carreira 1 e 2, a admissão ocorrerá na categoria inicial, em alguns casos podendo haver exceções de acordo com a experiência do docente.
- Excepcionalmente, poder-se-á admitir funcionário em outro cargo, sempre que houver vagas e não houver possibilidade de preenchimento em curto prazo, por funcionário da FGV, ou houver necessidade de uma qualificação profissional específica, a critério do Titular do Órgão.
- A admissão nas carreiras de ensino e pesquisa poderá ocorrer segundo o regime de tempo integral ou tempo parcial. Em se tratando de outras carreiras, o mesmo procedimento poderá ser adotado excepcionalmente.

Os salários dos cargos da carreira de magistério foram fixados tomando-se como base o regime de tempo integral, correspondente a uma jornada de 40 horas semanais, contemplando-se, por exigências legais, alguns regimes especiais.

O ingresso na carreira de magistério, no regime de trabalho de horista, ocorre por processo seletivo. Constituem requisitos mínimos para admissão, ingresso e movimentação nas diferentes classes na categoria de horista:

- Professor Horista 4 – certificado de curso de especialização;
- Professor Horista 3 – título de mestre;
- Professor Horista 2 – título de doutor;
- Professor Horista 1 – título de doutor, experiência de, no mínimo, seis anos no magistério superior e publicação de trabalhos relevantes para o desenvolvimento teórico da Administração.

Os professores são contratados pela Mantenedora, segundo o regime das leis trabalhistas, observados os critérios e normas estabelecidas no Regimento Interno da FGV EBAPE e no Plano de Cargos e Salários da FGV.

Os tutores, docentes contratados para trabalhar nos cursos à distância da Escola, não fazem parte do quadro funcional da FGV. São selecionados a partir do curriculum vitae, considerando-se:

- Experiência profissional – pelo menos dois anos de experiência de trabalho em áreas afins à disciplina; pelo menos um ano de experiência de sala de aula - acadêmica ou de treinamento.
- Perfil – experiência anterior como aluno de curso a distância; experiência anterior como professor de curso a distância;

- Formação acadêmica – título desejável Mestre na área de conhecimento da disciplina a ser tutorada;
- Competência linguística – correção no uso da língua escrita padrão.
- Conhecimentos das tecnologias de informação – habilidades de navegação e pesquisa na internet, de uso de ferramentas de comunicação e de aplicativos básicos.

As horas de trabalho dos professores, não utilizadas em atividades de ensino, são distribuídas no planejamento de aulas, assistência aos alunos, preparação e correção de provas e exames, pesquisas, funções administrativas, reuniões em órgãos colegiados, participação em eventos de capacitação, trabalhos práticos ou atividades de assessoria e extensão.

Como nos cursos à distância grande parte das interações com alunos e turma ocorre de forma assíncrona, e como a mobilização, mediação, orientação, suporte e avaliação do aluno, ocorrem, muitas vezes, de maneira individual, a carga de trabalho do tutor varia em função do tempo de duração da disciplina e do tamanho da turma.

Eventualmente e por tempo determinado, a FGV EBAPE pode realizar concurso de professores colaboradores para suprir a falta temporária de docentes. A substituição definitiva dos professores integrantes da carreira docente está sujeita a abertura de processo de seleção.

10.2.4 Estratégias de qualificação docente e Plano de Carreira

A qualificação docente busca promover a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, por meio da oferta de cursos de pós-graduação, de treinamento e atualização profissional, oportunizando aos professores condições de aprofundamento ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

Considerado que a FGV EBAPE tem por princípio a promoção da melhoria contínua da titulação acadêmica, da capacitação em novas metodologias e tecnologias de ensino, a qualificação docente está estreitamente articulada ao plano de carreira docente. São ofertados aos professores os seguintes incentivos, além dos previstos no Plano de Cargos e Salários da FGV:

- Bolsas de estudos integrais ou parciais para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento;
- Auxílio financeiro e operacional para participação em eventos científicos na área de atuação ou em área afim;
- Licença, sem perda do vencimento, para participação em programas, externos ou internos, de pós-graduação ou treinamento profissional.

Além disso, aos professores de carreira, é concedido um período de sabático de até um ano em instituição de renome nacional, sem perda de vencimentos, cujo objetivo é:

- Aprimorar seu conhecimento acadêmico em sua área de atuação;
- Desenvolver novos projetos de pesquisas;
- Ampliar seu Network;

As normas e procedimentos de concessão estão regulamentadas na Determinação nº 32/EBAPE/2015.

No caso da capacitação de tutores para atuação nos cursos à distância, a FGV oferta o curso Certificação de Tutores, a distância, com duração de três meses. Estará apto a tutorar turmas o candidato a tutor que for aprovado no curso com média 7,0.

No que se refere especificamente aos professores de Língua Brasileira de Sinais - Libras, a FGV EBAPE atende ao disposto na Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e no Decreto nº 5.626, de 22/12/1005. Nesse sentido, a FGV contrata professor-intérprete e a Escola oferece cursos de metodologia para o ensino de Libras, para que as atividades pedagógicas possam viabilizar a socialização, a compreensão e a permanência do deficiente auditivo na Escola até sua formação

Plano de Carreira

Além do que está preconizado no plano de cargos e salários da FGV, a carreira docente na FGV EBAPE conta com dois planos distintos: Plano de Carreira 1 - PC1 e Plano de Carreira 2 - PC2. Ambos os planos contam com três níveis e duas avaliações de promoção, normatizadas pelas Determinações nº 20 e 21 da FGV EBAPE publicadas em 2018.

As categorias (níveis) que compõem o plano de carreira 1 são:

- Adjunto (Lecturer)
- Adjunto Senior (Senior Lecturer)

As categorias (níveis) que compõem o Plano de Carreira 2 são:

- Assistente (Assitent)
- Associado (Associate)
- Titular (Full)

Além dos professores de carreira, a FGV EBAPE pode contar com as seguintes categorias docentes:

- Professores extracarreira recrutados entre especialistas de comprovada experiência em suas áreas de atuação;
- Professores conferencistas recrutados entre docentes ou especialistas de comprovada experiência profissional para participar de atividades de ensino específicas;
- Professores visitantes recrutados entre acadêmicos de comprovada experiência em suas áreas de especialização, pertencentes aos quadros de instituição acadêmica nacional ou estrangeira, por prazo definido.

10.2.5 Estratégias de incentivo à publicação

O incentivo à publicação docente é realizado por meio do ProPesquisa, programa de apoio à pesquisa e produção acadêmica da Escola, de modo a estimular a publicação de artigos

científicos, contribuindo, dessa forma, para alcançar os objetivos da FGV EBAPE e da FGV de geração e disseminação de conhecimento na área de Administração Pública e de Empresas.

São oferecidos incentivos financeiros aos professores que forem autores e coautores de publicações nacionais e internacionais, consideradas as bases bibliométricas, de acordo com o *status* internacional de cada publicação.

Artigos científicos

A classificação, além de pontuar a combinação entre o Qualis/CAPES, Thomson Scientific (*Impact Factor*) e SCImago Journal Rank, são considerados:

- resultado de pesquisa teórica ou empírica;
- publicação em revista acadêmica com um corpo editorial (Research Articles);
- avaliação pelo processo *blind review*;
- publicação original;
- indicação explícita da filiação do autor à Escola.

Livros

- apenas autoria de obra completa;
- publicação pelas cinco *Top* editoras das melhores escolas de pesquisa;
- resultado de pesquisa;
- avaliação pelo processo de *blind review*;
- publicação original;
- indicação explícita da filiação do autor à Escola.

10.2.6 Estratégia de apoio didático-pedagógico

Com o objetivo de orientar professores na condução de disciplinas, sugerindo metodologias, recursos, atividades e propostas de trabalho, a FGV EBAPE conta com o apoio do Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP. A equipe do NAP, formada por profissionais pós-graduados na área de educação, contribui para o aperfeiçoamento do projeto pedagógico dos cursos da Escola.

10.3 Corpo técnico-administrativo

10.3.1 Concepção de corpo técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo da FGV EBAPE, constituído por funcionários não docentes, tem sob sua responsabilidade os serviços de suporte às atividades finalísticas necessárias ao bom funcionamento da Escola.

10.3.2 Composição do corpo técnico-administrativo

Em 2021, o corpo técnico-administrativo da Escola é assim constituído:

Formação	Quantitativo 2021
Ensino Médio	7
Graduação	18
Especialização	15
Mestre	7
Doutorado	1

Fonte: Tabela elaborada pela própria IES - 2021

A FGV EBAPE zela pela manutenção de padrões de recrutamento, seleção e condições de trabalho condizentes com sua natureza, bem como por oferecer oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus colaboradores. Os colaboradores não docentes são contratados pela Mantenedora, segundo o regime das leis trabalhistas e observados os critérios e normas estabelecidos no Regimento Interno da FGV EBAPE e no Plano de Cargos e Salários da FGV.

O Plano de Cargos e Salários – PCS foi criado com o objetivo de valorizar o trabalho dos funcionários que assinam contrato com a FGV, dotando-a, ao mesmo tempo, de um indispensável instrumento de gestão de pessoal, permitindo-lhe atrair, desenvolver, remunerar e manter pessoas altamente qualificadas em seu quadro funcional. O quadro funcional permanente da FGV foi estruturado em seis grupos.

Júnior ou Assistente – não é requerida experiência mínima. São necessários, no mínimo, dois anos de exercício no cargo. A instrução mínima requerida é graduação.

Pleno ou adjunto – é requerida a experiência mínima de três anos. São necessários, no mínimo, seis anos de experiência acumulada. A instrução mínima requerida é a Graduação.

Sênior ou titular – é requerida experiência mínima acumulada de dez anos na função. É necessário ter desenvolvido e/ou implementado projeto de impacto na Instituição. A instrução mínima requerida é Pós-graduação.

10.3.3 Estratégias de admissão de funcionários

A admissão para qualquer cargo deve-se dar mediante processo seletivo, observados os requisitos mínimos de provimento. O salário do funcionário deve corresponder a primeira faixa do nível salarial, podendo ocorrer admissão em outras faixas que não a inicial do respectivo nível, quando houver vagas ou houver necessidade de uma qualificação profissional específica. Estão previstas três formas de movimentação do funcionário dentro o quadro da FGV:

Promoção – alteração do salário do funcionário, dentro da mesma classe salarial do cargo que ocupa.

Acesso – mudança do funcionário de uma classe para outra de maior complexidade, usualmente na mesma carreira.

Transferência – mudança do funcionário de um cargo para outro de mesmo nível salarial em classe distinta, seja isolada ou pertencente à carreira.

O salário de cada funcionário é determinado pelo valor da classe que ocupa e pelo seu desempenho, sendo o seu posicionamento na faixa salarial resultante dessas duas análises:

- a primeira parte do salário, referente ao cargo, é estabelecida por meio da avaliação de cargos, ou seja, sua posição hierárquica/estratégica na FGV, e dos dados do mercado; o valor desse salário é representado pelo salário inicial de cada nível, na faixa 1;
- a segunda parte do salário, referente ao indivíduo, é estabelecida por meio da avaliação de seu desempenho e de regras de movimentação; o valor desse salário é indicado de acordo com as faixas salariais.

10.3.4 Estratégias de qualificação técnico-administrativa

A FGV EBAPE zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua natureza educacional, bem como por oferecer oportunidade de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários.

A qualificação do corpo técnico-administrativo tem por finalidade aprimorar as práticas profissionais, promovendo a melhoria da qualidade das funções. Para tanto, são oferecidas aos funcionários bolsas de estudo para cursos de graduação, Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, correspondentes a um auxílio monetário mensal de até 100% da mensalidade do curso frequentado. São também oferecidos na Escola cursos de treinamento e atualização profissional. A FGV EBAPE também apoia a participação de funcionários em eventos científicos e em outras atividades ligadas às funções de apoio técnico, administrativo e operacional.

10.3.5 Cronograma de Expansão do corpo Técnico Administrativo

Do cronograma estabelecido para corpo técnico-administrativo constam apenas os colaboradores alocados para a FGV EBAPE. O quadro não contempla os funcionários dos serviços compartilhados (Núcleo de apoio Pedagógico, Setor de Estágios, Secretaria de Registros Acadêmicos, Biblioteca e serviços gerais, e infraestrutura). Não há previsão de diminuição ou aumento do quadro de funcionário. Apenas movimentação em relação a capacitação do corpo técnico. Abaixo, apresentamos o cronograma de expansão do corpo técnico administrativo.

	2021	2022	2023	2024	2025
Ensino Médio	6	3	2	1	1
Graduados	14	15	16	16	16
Especialistas	15	17	17	17	17
Mestres	6	6	6	7	6
Doutor	0	0	0	1	2

Fonte: Tabela elaborada pela própria IES - 2021

11 CORPO DISCENTE

11.1 Composição do corpo discente

O corpo discente da Graduação presencial é constituído de alunos, prioritariamente, oriundos do Rio de Janeiro, abrangendo ainda alunos de outras regiões do país e aqueles de intercâmbio.

11.2 Estratégias de seleção

O ingresso nos cursos de graduação é feito por processo seletivo dos candidatos por meio de uma das seguintes modalidades:

Vestibular

Prioritariamente promovido pela Escola, aberto a todo candidato que, tendo concluído o ensino médio ou equivalente, venha a ser aprovado e classificado dentro do número de vagas oferecido.

Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM

Aberto a todo candidato que, tendo concluído o ensino médio ou equivalente, venha a ser aprovado e classificado de acordo com critérios específicos, dentro do número de vagas oferecido.

Transferência

Aberta a aluno de curso superior de outra Instituição de Ensino Superior, respeitados os cursos afins, a disponibilidade de vaga e os critérios seletivos específicos, desde que o aproveitamento dos créditos das disciplinas compatíveis não ultrapasse 25% da carga horária total do curso da Escola.

Reingresso

Aberto aos portadores de diploma de curso superior que desejam titular-se ou habilitar-se no curso, observada a existência de vaga e avaliação satisfatória em processo seletivo específico.

Convênio cultural

Aberto com base em acordos ou convênios celebrados com outras instituições, firmados por protocolo, na forma do Regimento da Escola, com definição do número de vagas, critérios e condições.

As inscrições para os processos seletivos de ingresso são abertas por edital, em que constam número de vagas, prazos, documentação exigida, modalidades e instrumentos da seleção, critérios de aprovação e classificação e demais informações úteis e necessárias.

O candidato classificado para ingresso no curso deve providenciar sua matrícula na Escola e inscrever-se nas disciplinas que irá cursar, apresentando, dentro do prazo estipulado, os documentos exigidos conforme instruções que lhe são previamente fornecidas. O não comparecimento à matrícula, no prazo estabelecido, autoriza a Escola a fazer reclassificação

para matrícula dos candidatos subsequentes, dentro da ordem de classificação, obedecidos os prazos de prescrição do processo seletivo.

Nos cursos de Mestrado e Doutorado, a seleção de candidatos é realizada com base nas seguintes etapas:

Mestrado e Doutorado em Administração: teste de seleção da ANPAD, *Toffel ou Yelts*, avaliação de *curriculum vitae*, entrevista.

Mestrados Profissionais: Processo Seletivo da FGV (Redação, Raciocínio Lógico e inglês) ou Teste de Seleção da ANPAD (candidatos oriundos da do teste ANPAD devem fazer uma redação), avaliação de *curriculum vitae* e entrevista. Os testes ANPAD, GRE e GMAT são opcionais.

11.3 Princípios da recepção dos alunos

Considerando a importância de promover a integração dos ingressantes ao ambiente acadêmico, a FGV EBAPE conta com o Programa de Acolhimento ao Ingressante, desenvolvido pelo Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP qual acompanha a trajetória acadêmica dos alunos, de modo a favorecer sua permanência no curso.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante tem como objetivos:

- desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica;
- oferecer acolhimento, informações sobre o funcionamento da FGV EBAPE, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes;
- integrar o aluno ingressante ao ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre os cursos, projetos de pesquisa e programas de formação continuada.

11.4 Estratégias de apoio pedagógico

Com o objetivo de atenuar as deficiências de formação dos ingressantes, a FGV EBAPE oferece cursos de nivelamento em Matemática. No que diz respeito às atividades acadêmicas, a FGV EBAPE conta com serviços de orientação administrativa, pedagógica e profissional:

Orientação administrativa

Na e-class (ambiente virtual) e aluno online, o aluno acessa todas as informações administrativo-acadêmicas relativas à realização de seu curso.

Orientação pedagógica

Por meio do Núcleo de Atendimento ao Aluno, o aluno conta com apoio de professores, pedagogos, orientadores vocacionais e psicólogos. Esse é o espaço ainda para ouvir suas sugestões sobre sua participação na Escola.

Orientação profissional

Por meio do Placement FGV EBAPE, o aluno recebe suporte para planejamento de sua carreira, não só no ingresso no mercado de trabalho, assim como na colocação profissional, se formando.

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelos Coordenadores de Curso e pelos professores. Além disso, a FGV EBAPE conta com o Núcleo de Apoio Pedagógico, responsável pela interface entre a coordenação, professores e alunos.

11.5 Estratégias de apoio financeiro

O apoio financeiro aos alunos se dá por meio da oferta de bolsas:

Graduação presencial

- bolsas de estudos, integral ou parciais, da FGV a alunos com comprovada hipossuficiência e por mérito;
- bolsas de pesquisa a alunos que participam de projetos de pesquisa aprovados pela Escola;

Mestrado e Doutorado

- bolsas da Escola, da CAPES e do CNPq.

11.6 Estratégias de apoio à carreira

São estratégias de apoio à carreira dos alunos, processo progressivo que se inicia no ingresso no curso, consolida-se em sua conclusão, e se estende ao longo da carreira profissional dos ex-alunos.

Estágio e colocação profissional

Área que mantém contato com egressos da graduação com o intuito de coletar informações pessoais atualizadas e sobre colocação profissional.

Centro de Carreiras

Área responsável pela orientação, aconselhamento e acompanhamento dos egressos no desenvolvimento de carreira, fomentando ainda a rede entre alunos efetivos e egressos, visando facilitar a colocação profissional dos alunos da graduação.

Rede Alumni

Canal que viabiliza a troca contínua de informações e experiências entre a FGV EBAPE e os egressos, visando apresentar os projetos que estejam sendo desenvolvidos na Escola, propor grupos de discussão em torno de temas de interesse da comunidade, compartilhar a trajetória profissional dos egressos com os alunos efetivos, criando assim uma ponte entre o mundo profissional e o acadêmico.

12 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

Localizada na rua Jornalista Orlando Dantas, número 30, o Edifício Ministro Roberto Campos, que abriga a Escola desde a sua inauguração em março de 2017, é parte do Complexo Botafogo da Fundação Getulio Vargas.

Com estrutura física e tecnológica de ponta, o edifício tem área total de 5.400 m², e possui três pavimentos e subsolo. É composto de salas de aula convencionais e em modelo anfiteatro, equipadas com ferramentas para ensino híbrido, laboratório de informática, salas para metodologia de ensino *PBL*, Salas de estudos em grupos e espaços de estudo individuais e áreas de convivência de alunos, bem como o espaço para as funções técnico-administrativas da Escola - todos os espaços da FGV e da FGV EBAPE são adequados à circulação e permanência de sujeitos portadores de necessidades especiais

Salas de aula

Todas as salas de aula são climatizadas, possuem excelentes condições de iluminação, limpeza, acústica e acessibilidade de modo a atender as necessidades institucionais, adequadas às atividades que se destinam. Contam com o plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, aquisição e manutenção dos recursos tecnológicos diferenciados, propostos. Todas as salas de aula atendem de maneira excelente às necessidades institucionais nos aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

A estrutura de sala de aula conta com:

- 05 salas de aulas híbridas, com capacidade para 48 assentos por sala, ocupando uma área total de 375 m²;
- 02 salas de aula no modelo anfiteatro, sendo uma híbrida. Com capacidade total de 144 alunos, ocupa uma área total 146 m² e 156 m².
- sala de aula interativa com capacidade de 36 assentos, ocupando uma área total de 88 m²;
- 9 salas de aula preparadas para o uso de metodologia ativa, com capacidade de 16 assentos por sala, ocupando uma área total de 205 m².

Auditórios

A FGV EBAPE tem a sua disposição o auditório localizado no Centro Cultural da Fundação Getulio Vargas. O auditório possui 314 assentos e pode ser utilizado para a realização de eventos tais como formaturas, palestras, congressos dentre outros. A infraestrutura tecnológica disponível conta com:

Recurso Multimídia: Projetor Multimídia e tela de projeção de 133 polegadas

- Sistema de áudio: Amplificador, mesa de som, caixas de som, microfone sem fio
- Sistema de gravação e transmissão
- Camera de filmagem (captura)

- Sistema de iluminação

O auditório atende às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica e, em pelo menos um auditório, a existência de recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

Salas de professores compartilhada

A sala de professores da FGV EBAPE é coletiva e tem capacidade para comportar 18 docentes simultaneamente. Os demais professores possuem gabinetes individuais. O prédio conta ainda com dois ambientes reservados a reuniões. Essas instalações estão devidamente equipadas com microcomputadores com acesso a pool de impressoras e ramais para ligações internas e externas. Os ambientes são climatizado e dispõem de acesso à internet wireless. A sala é bem dimensionada, dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade. Dessa forma, atende de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura de informática.

A Escola disponibiliza ainda uma sala destinada aos professores assistentes com capacidade para 5 docentes, igualmente equipada com excelente mobiliário e recursos tecnológicos.

Salas de coordenadores

A Coordenação de Curso de Graduação da FGV EBAPE conta com uma sala de aproximadamente 34 metros quadrados destinada às atividades de coordenação localizada no segundo pavimento do prédio. A sala é climatizada com acesso à internet wireless, e conta com mobiliário e equipamentos tecnológicos para as atividades diárias. Nesse ambiente é reservado um espaço para que o coordenador possa realizar atendimento presencial individualizado aos discentes. O espaço atende de maneira excelente as necessidades institucionais, considerando os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

A Escola conta também com salas individuais de coordenação dos programas de Mestrado e de Doutorado, igualmente equipada com excelente mobiliário e recursos tecnológicos.

Salas de reunião

A Escola conta com duas salas de reunião equipadas com computadores e televisão, localizadas no terceiro pavimento.

Laboratórios de informática

A FGV EBAPE possui um laboratório de informática para uso dos estudantes, compreendendo 01 computador para uso do professor e mais 48 para uso dos alunos, todos com a seguinte configuração: Optiplex 3040M-DELL, Intel Core I5 -6500T 2.5 GHz, 4 GB, 500 TB, Windows SEVEN 64 bits, Monitores de 22. Além disso, os

estudantes também podem contar com os demais laboratórios de informática instalados no edifício sede da Fundação Getulio Vargas. O laboratório de informática da Escola poder ser utilizados sempre que necessário, de acordo com as necessidades acadêmicas em sala de aula e para consulta ou pesquisas realizadas pelos discentes. Os estudantes podem contar também com 8 (oito) salas de estudo, com 5 (cinco) lugares cada, equipadas com uma TV 42”, conexão auxiliar HDMI e internet Wifi, e com as 9 (nove) salas no modelo PBL, com 16 (dezesesseis) lugares cada, equipadas com uma TV 55”; conexões auxiliares HDMI, VGA e Áudio; um notebook LENOVO G50-80 / Processador: Intel Core I5-5200U 2.2GHz / Memória: 8GB / HD: 1TB, e acesso à internet Wifi.

Biblioteca

A FGV dispõe de uma biblioteca especializada para uso do corpo docente e discente e da comunidade da região, sob a responsabilidade de profissional legalmente habilitado. A biblioteca, organizada segundo os princípios internacionalmente aceitos da biblioteconomia, rege-se por regulamento próprio, tendo seu acervo físico tombado e informatizado e ocupa área de 1.189,69 m², para seu acervo e atividades administrativas.

A Biblioteca Mario Henrique Simonsen – BMHS, oferece um acervo com 96.018 títulos e 210.573 exemplares, distribuídos entre livros, DVDs/vídeos, publicações eletrônicas, teses e dissertações, gravações sonoras, além de publicações periódicas em papel e eletrônicas.

O sistema de gerenciamento de Bibliotecas utilizado é o SOPHIA, que contempla as principais funções de uma Biblioteca, com acesso a consultas, empréstimos e reservas via Web.

O Sistema de Bibliotecas FGV encontra-se no site <http://sistema.bibliotecas.fgv.br>. Na página inicial pode-se encontrar:

- versão móvel dos catálogos;
- busca em todo o portal da FGV;
- formas de acesso;
- informações com relação a recursos de pesquisa, fale conosco, acesso a rede FGV;
- biblioteca digital da FGV contendo: depositário de periódicos e revistas, depositários de teses, dissertações, papers e e-books;
- base de dados;
- coleções de e-books;
- periódicos científicos de A-Z;
- catálogos das bibliotecas de São Paulo da FGV, Rio de Janeiro [Biblioteca Mário Henrique Simonsen], Brasília e Digital, dentre outras informações e serviços.

A BMHS possui 74 baias de estudos individuais, e 5 salas de estudos em grupo. Disponibiliza, ainda, 58 computadores para seus usuários, e as bases de dados estão disponíveis a todos os usuários que estejam utilizando um computador conectado à rede interna ou que estejam, no momento da consulta, utilizando a FGVRJ como provedora de acesso remoto. Além disso, a Biblioteca faz parte do sistema COMUT, que permite a obtenção de cópias de documentos técnicos-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileira e em serviços de informação internacionais.

- PERIÓDICOS – a BMHS conta em seu acervo com periódicos, nacionais e estrangeiros, específicos para o curso proposto e outros de interesse da comunidade acadêmica. Para tanto são mantidos acessos a periódicos, que poderão ser ampliados, de acordo com as indicações da comunidade acadêmica. No seu Portal, o Repositório FGV de Periódicos e Revistas (<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/index/about>) hospeda todas as publicações periódicas produzidas pela FGV e oferece acesso livre ao conteúdo integral dos artigos nelas publicados. Além das assinaturas de periódicos, o Instituto viabilizará acesso aos periódicos e publicações da CAPES.
- INFORMATIZAÇÃO – o acervo adquirido está todo representado no sistema informatizado que é utilizado pela FGV, que permite acesso via internet (consulta, reserva), informatização do acervo, bancos de dados, empréstimo e relatórios de gestão (disponível em <http://sistema.bibliotecas-rj.fgv.br/bmhs/estatisticas>).
- BASE DE DADOS – a biblioteca conta com bases de dados física, mas também disponibiliza 305 bases de dados on-line para pesquisa, disponível em <http://sistema.bibliotecas-bdigital.fgv.br/bases-dados>. As principais bases de dados disponíveis são: PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES, JSTOR, EBSCO, WEST LAW, HEINONLINE, VLEX, LEXIS NEXIS, INTERNATIONAL ENCYCLOPEDIA OF THE SOCIAL & BEHAVIORAL SCIENCE (SCIENCE DIRECT), PROQUEST DISSERTATIONS & THESES, THOMSON REUTERS, BLOOMBERG, ECONOMÁTICA, EMIS, BANKSCOPE, ORBIS, EUROMONITOR, S&P Capital IQ. EUROMONITOR.
- MULTIMÍDIA – o acervo multimídia é composto por Gravações, CD-ROMs, DVDs etc. A biblioteca disponibilizará aos usuários os equipamentos necessários para a utilização deste material.
- JORNAIS E REVISTAS – a biblioteca conta com a assinatura corrente de jornais e revistas [Isto é, Veja, Exame, Conjuntura Econômica, Você S. A. etc.].

Espaço para CPA

A Comissão Própria de Avaliação da FGV EBAPÉ dispõe de espaço específico reservado para a sua atuação, em ambiente climatizado, contando com recursos tecnológicos que propiciam o desenvolvimento das atividades executadas por uma secretária. A CPA dispõe de autonomia financeira para execução de suas atividades e para

produção de materiais (peças, banners, sites), aplicação de pesquisas, divulgação dos resultados.

A FGV EBAPE conta com espaços específicos para o corpo discente.

Empresa Júnior

Instalada em sala ampla, devidamente equipada, a FGV Júnior foi criada para auxiliar o aprendizado prático dos alunos, com projetos de consultoria assistidos por professores.

Salas de alunos

A FGV EBAPE conta com salas de apoio para alunos de Mestrado e Doutorado.

Sala do Diretório Acadêmico

A FGV EBAPE dispõe de sala de trabalho para o colegiado e o corpo de alunos para a realização das atividades do Diretório Acadêmico.

Área de convivência

Na área comum do prédio sede, a Escola conta com espaço de convivência climatizado, com acesso à internet wireless, 03 projetores multimídia e quatro impressoras. Em um espaço de 542 metros quadrados, as áreas de convivências atendem de maneira excelente as necessidades institucionais, considerando os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

No edifício sede da FGV, situado à Praia de Botafogo, 190, destaca-se a área da esplanada (2º andar), que conta com 1.430 metros quadrados, onde estão localizados, quiosques para alimentação, mesas, cadeiras e jardins para utilização de toda a comunidade acadêmica.

Área de alimentação

A FGV, no prédio sede, conta com lanchonete e restaurante com 226 lugares e público flutuante entre 750 e 800 pessoas por dia. Em seu entorno, há vários restaurantes, lanchonetes, shoppings centers.

Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias da FGV EBAPE são de fácil acesso e compatíveis com o número dos usuários projetado, sendo então adequadas às atividades, às condições de limpeza e segurança e à acessibilidade, às quais foram contempladas no plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial. Todas as instalações sanitárias possuem um espaço reservado para pessoas com deficiência. São três banheiros masculinos (um por andar) com capacidade para 9 usuários e três banheiros femininos (um por andar) com capacidade para 6 usuários. O prédio também conta com sanitário unissex e com fraldário.

12.1 Infraestrutura de comunicação

A FGV EBAPE organiza e controla estratégias e meios de comunicação interna e externa, com o objetivo de fomentar a divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a transparência administrativa, o intercâmbio com a comunidade externa e o entrosamento entre docentes, discentes e corpo técnico-administrativo.

12.2 Infraestrutura administrativa

Para atender às necessidades institucionais, a FGV EBAPE conta com instalações administrativas com a seguinte descrição: uma sala de 44 m², para as atividades cotidianas da Direção e esta conta ainda com uma sala anexa para reuniões com capacidade para 6 pessoas e ocupa uma área de aproximadamente 35m². A estrutura administrativa tem à sua disposição 2 salas de reuniões com capacidade para 10 pessoas e com uma área aproximada de 35m² e 38 gabinetes de trabalho dos professores integrais totalizando 442m².

A FGV EBAPE possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e atividades administrativas. Todos os espaços da FGV e da FGV EBAPE são também adequados à circulação e permanência de sujeitos portadores de necessidades especiais.

12.3 Infraestrutura financeira

Compete à Mantenedora promover os adequados meios de funcionamento das atividades administrativo-acadêmicas da Escola, colocando-lhe à disposição bens móveis e imóveis e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio. A aprovação do Orçamento Anual da Escola e de decisões que tenham repercussão econômico-financeira depende da Mantenedora.

A sustentabilidade financeira das atividades de ensino e pesquisa é obtida também por meio da oferta de cursos de graduação presencial e a distância, de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, além de cursos de pequena e média duração. Existem ainda recursos oriundos da prestação de consultoria a organizações públicas e privadas. Os recursos obtidos são distribuídos entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão, assim como aos bens públicos da FGV.

12.4 Infraestrutura de segurança

O prédio onde funciona a FGV EBAPE atende às normas de segurança de pessoal e equipamentos. Está corretamente equipado com extintores e escadas de incêndio, além de amplas áreas de circulação. O controle de acesso é feito por funcionários da FGV, presencialmente e por circuito fechado de TV.

12.5 Áreas de Apoio

International Office

O *International Office* ocupa uma sala climatizada com três estações de trabalho com

computadores, uma impressora e acesso à rede wireless além da área reservada para o coordenador e atendimento individualizado.

O espaço atende de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando os aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Setor de Regulação e Avaliação

Trata-se de um espaço com 6 estações de trabalho, com computadores, uma impressora e acesso à rede wireless. O ambiente é climatizado e conta com uma área reservada para a coordenação. O espaço atende de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, os aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP

O NAP está instalado no 3º andar do edifício sede da FGV. O ambiente atende de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica global os aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, além de contar com espaço para atendimento individual e privativo do aluno.

Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras – NEDC

Os estudantes dos cursos de graduação da FGV, contam também, com o Núcleo de Estágio e Desenvolvimento de Carreiras – NEDC. Localizado no edifício sede da FGV, conta com três assistentes e uma coordenação. O ambiente atende de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando os aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, além de contar com espaço para atendimento individual e privativo do aluno.

12.6 POLOS E UNIDADES DA FGV EBAPE

FGV 9 DE JULHO

A FGV São Paulo, unidade 9 de Julho, conta com 19 salas de estudos em individuais e em grupo, ocupando uma área total de 713 m². As salas estão divididas para uso dos alunos da graduação e da pós-graduação. Há, também, 03 auditórios que ocupam uma área total de 698 m², dispostos da seguinte forma: 01 com capacidade para receber 318 pessoas, 01 com 88 lugares e 01 comportando até 94 usuários. O espaço destinado aos laboratórios de informática da FGV São Paulo, unidade 9 de Julho, conta com uma área de 649 m², onde estão disponíveis 06 laboratórios de informática para uso dos discentes e professores, a saber: 04 laboratórios com 37 computadores, 01 laboratório com 57 computadores disponíveis e 01 laboratório com 43 computadores. O espaço da Biblioteca da FGV São Paulo, unidade 9 de Julho, conta com uma área de 1768 m², onde podem ser atendidos até 467 usuários. São 184 instalações sanitárias disponíveis na unidade, ocupando uma área total de 704 m². Há ainda sanitários para uso compartilhado e adaptados para pessoas com deficiência. Todos os ambientes são climatizados, possuem excelentes condições de iluminação, limpeza, acústica

e acessibilidade de modo a atender as necessidades institucionais, adequadas às atividades que se destinam. Contam com o plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, aquisição e manutenção dos recursos tecnológicos diferenciados propostos.

UNIDADE BRASÍLIA

A unidade Brasília conta com 16 salas de aula, sendo a menor medindo 40,18 m² e comportando 35 alunos, e a maior medindo 77,93 m², comporta 56 alunos. A maioria das salas tem entre 60 e 70 m², e comportam 50 alunos. Estas são equipadas com projetor multimídia, tela de projeção, equipamento de áudio e computador para uso do professor. Todas as salas possuem acesso à internet Wifi. Todas as salas de aula são climatizadas, possuem excelentes condições de iluminação, limpeza, acústica e acessibilidade de modo a atender as necessidades institucionais, adequadas às atividades que se destinam. Contam com o plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, aquisição e manutenção dos recursos tecnológicos diferenciados, propostos.

UNIDADE BARRA DA TIJUCA

A estrutura de salas de aula na FGV Barra apresenta 08 salas de aula ocupando uma área total de 540 m², disponibilizadas da seguinte forma: 03 salas de aula com capacidade para 40 assentos, 02 salas de aula com capacidade para 44 assentos, 02 salas de aula com capacidade para 40 assentos e 01 sala de aula com capacidade para 37 assentos. Há também 03 salas de coworking, instaladas em uma área de 252 m² dispostas da seguinte forma: 02 salas de coworking comportando 48 pessoas e 01 com capacidade para 50 pessoas.

